

Só o «Diário», o engraçadíssimo «Diário», poderia dar a Nerêu Ramos o qualificativo de «inepto». Aptidão, capacidade e talento, às carradas, aos bandos, à larga, são riquezas daqueles sujeitos que chispam fosforescências no «Diário da Tarde».

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
Proprietário e Diretor-Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor: BARREIROS FILHO

Ano XXXII

Florianópolis—Quinta-feira, 27 de Junho de 1946

N. 9778

Divididas as opiniões quanto à Espanha

Nova Iorque, 26 (U. P.) — A versão modificada da resolução para o caso Espanhol permanece na ordem do dia do Conselho de Segurança, foi aprovada por 9 votos contra 2. Em seguida, porém, a Rússia declarou que seu voto contrário podia ser considerado como um veto.

Nova Iorque, 26 (U. P.) — Manteve-se o impasse no Conselho de Segurança sobre a questão das medidas, que de-

vem ser tomadas contra a Espanha.

O Sub Comitê Especial dividiu-se a respeito do texto da resolução destinada a condenar o regime de Franco e manter o assunto sob constante vigilância do Conselho.

Conforme a divisão do Sub Comitê, o Reino Unido e Austrália estão contra a Polônia, cujo delegado propôs que aque-

le órgão procurasse pôr-se de acôrdo quanto a resolução sobre a Espanha, contando com o apoio de todo o Conselho de Segurança.

O delegado Evatt, da Austrália, apresentou um anteprojeto de resolução, em nome da Grã-Bretanha, e de seu país, que constituía uma versão mais suave do projeto apresentado segunda-feira pela Polônia.

*** Podem boquejar, rosando ou em altos brados, aqueles a quem aproveita a permanência do Brigadeiro Eduardo Gomes no fogo da política brasileira.*

Nós continuamos a crer na isenção e na superioridade do ex-candidato da U. D. N. à presidência da República.

Homens como ele não dão para a gritaria nem para as explorações de uma derrota eleitoral.

Como credenciais para a nossa convicção, recordamos todos os discursos profetizados na campanha do grande pleito de 2 de dezembro, cujo conteúdo o grande brasileiro enfiou de pregação e doutrina, e jamais de intriga, cilada, tolice e descompostura.

Ora, o que vemos na oposição, é muito simplesmente a condenação dos descontentes de vários sectores da opinião política que não pôde galgar o poder.

Agregados hoje, sob Mangabeira, Bernardes, Virgílinho de Melo Franco e outros menores, procuram uma unificação impossível, sob a chefia de quem? Do Major-Brigadeiro? Não nos consta. O silêncio deste, a sua viagem aos Estados Unidos, a ausência de um pósto definido na organização política da U. D. N., tudo nos leva à persuasão de que o Brigadeiro Eduardo Gomes não se envolverá na rusga e nas atividades da oposição ao Presidente da República, o muito preclaro General Eurico Gaspar Dutra.

O Brigadeiro foi candidato; já não o é porque não o pode ser, vencida que foi a jornada das urnas decembrinas.

Como brasileiro, não se alhearé aos superiores interesses nacionais. Será isso, porém, tomar parte no bloco que faz barulho, discursiva, enche a boca de sonoras falas enamoradas ao País, e pretende paten-tizar para si, as exclusividades da Democracia? Achamos que não.

Aprovado por 142 votos contra 29

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O Conselho Nacional aprovou, hoje, o acôrdo de Washington, por 142 votos contra 29, verificando-se 7 abstenções.

“Staenderat”, que equivale ao senado de outros países, deverá manifestar-se amanhã sobre o referido acôrdo.

Assaltaram e roubaram a oficina de lapidação de diamantes

JERUSALÉM, 26 (U. P.) — Quarenta judeus armados cercaram uma oficina de lapidação de diamantes, nas proximidades de Tel Aviv, e escaparam com diamantes avaliados de cento e vinte mil a cento e sessenta mil dólares.

O despacho acrescenta que o navio de imigrantes ilegais “Beauharmais” foi levado para o porto de Haifa, esta noite.

Descongelados os depósitos argentinos

WASHINGTON, 26 (U. P.) — Informa o Departamento de Estado norte-americano que cerca de setecentos milhões de foram “descongelados”. Acrescentou aquele Departamento dólares em ouro argentino, depositados nos Estados Unidos, que a “liberação desses depósitos esteve em estudo “por algum tempo”.

Para limpar o matagal

PARIS, 26 (U. P.) — Os Ministros de Exterior dos Quatro Grandes ameaçaram uma reunião noturna, sem precedentes, para limpar o matagal de divergências que os separa e para resolver o problema de Trieste.

Essa reunião foi convocada pelo senhor Molotov.

O rei teria sido assassinado

LONDRES, 26 (U. P.) — Uma irradiação suíça anunciou, esta noite, que o govêrno siames nomeou uma comissão de 18 médicos, dias atrás, para investigar sobre a morte do rei do Sião.

Esses facultativos, segundo a referida emissora, acabam de anunciar que o monarca foi assassinado. A declaração original de Bang Kok dizia que a morte havia sido resultado de um disparo ocasional.

A alimentação do soldado britânico

LONDRES, 26 (U. P.) — O soldado não é um ser humano. Isso é o que prova de maneira conclusiva, o novo formulário para condenação de gêneros alimentícios preparado pelo Exército Britânico. Pois de acôrdo com esse formulário, o oficial médico, responsável deverá sempre verificar se o gênero em questão é apenas “próprio para o consumo humano” ou “impróprio para o consumo pela tropa”. A distinção está sendo muito comentada na Inglaterra, notando-se, aliás, que é bastante lisongeira para o soldado, pois admite que este não deve receber certos alimentos, ainda que utilizáveis no sustento de outra gente.

O presidente Carmona visitou o ex-rei

LISBOA, 26 (U. P.) — O jornal independente, “O Século”, informa hoje que o presidente Carmona visitou, há dias, o ex-rei Umberto, da Itália, na sua residência em Cintra.

Possue instruções para reiniciar o estudo da questão de Trieste

PARIS, 26 (U. P.) — A delegação soviética à conferência dos chanceleres possui, agora, instruções necessárias do govêrno de Moscou para reiniciar o estudo da questão de Trieste. Vichinsky pediu, no decorrer da reunião que os suplentes realizaram esta manhã, no Palácio Luxemburgo, que se realize quanto antes, uma nova reunião privada dos quatro chanceleres, para resolver o assunto. Acredita-se que em consequência, elementos novos entrarão em discussão agora e que a solução do problema poderá vir a ser obtida. A reunião privada talvez se realize ainda hoje ou amanhã, pela manhã. De qualquer modo, porém, a sessão destacar-se-á da reunião plenária e não privada, devendo o representante francês, que continua sendo Bidault, ser representado pelo seus suplentes.

Querem mudar o peso da libra

LONDRES, 26 (U. P.) — Querem mudar o peso da libra. Essa proposta foi feita pelos delegados à Conferência Científica do Império Britânico, reunida em Cambridge e visa unificar a libra que hoje tem um peso diferente nos Estados Unidos e no Império Britânico. A modificação, aliás, seria mínima, pois trata-se de reduzir a libra inglesa em cerca de milionésimo e aumentar a norte-americana em frações de um milionésimo.

Não é uma simples questão local, mas um problema europeu

PARIS, 26 (U. P.) — Informou-se que a Tchecoslovaquia apresentou um “memorandum” ao Conselho de Ministros, recomendando que Trieste seja cedida à Iugoslavia, “no interesse da sua própria soberania e da Europa Central e para assegurar a paz na Europa”.

O documento revela atitude firme contra a internacionalização de Trieste. E diz que “o govêrno tcheco leva em consideração o fato de que Trieste não constitui uma simples questão local, mas um problema europeu, de primordial interesse para os países da Europa Central”.

Deixaram o prefeito em misero estado

ROMA, 26 (U. P.) — Informa de Bari que centenas de antigos soldados e mulheres enfurecidas, assaltaram o posto de policia local, depois duma manifestação em que pediam trabalho e pão. Pior ainda foi o que aconteceu na aldeia de Bitonto, onde mulheres indignadas com a péssima qualidade do pão assaltaram a prefeitura e deram uma surra no prefeito, deixando-o em misero estado.

De Gasperi não foi na conversa

MOSCOU, 26 (U. P.) — Notícias da Agência Tass, procedentes de Paris, indicam que a delegação soviética continua defendendo a soberania e independência da Itália contra a posição da Grã-Bretanha e Estados Unidos, porém, assinalam que o ultimo discurso pronunciado pelo premier italiano De Gasperi, causou impressão desfavorável, pois voltou a apresentar injustas reivindicações para a Itália sobre a provincia de Venezia Giulia, muito embora os russos estejam defendendo a soberania italiana.

O essencial é a Constituição

PARIS, 26 (U. P.) — Bidault apresentou o programa de seu govêrno à Assembléia um curto discurso, no qual prometeu rígidas medidas financeiras e econômicas afim de aumentar a capacidade de aquisição dos trabalhadores, porém, advertiu que o aumento de salários não irá além de 15% no campo da política internacional, Bidault disse que o govêrno “manterá nossas amizades, nossas alianças com os grandes povos que estiveram ao nosso lado na guerra e na vitória”. Abriu sua oração recordando aos constituintes que o essencial é que se dê ao país uma Constituição.

O que teria publicado a «Idéia Comunista»

ROMA, junho (S. I. P.) — O jornal “Idéia Comunista”, escreveu... “Os países eslavos estão num estado transitório de unir-se e confundir-se com a Rússia. Sua autonomia é apenas uma questão de uma mentira comum diplomática. Os países como a Iugoslávia, Bulgária, Hungria (?) e Polônia devem ser absorvidos pela Rússia.

O "caso Borghi" não é um caso político e sim de defesa do plantador de algodão

O DISCURSO PRONUNCIADO, DIA 12, PELO SR. HUGO BORGI, DEFENDENDO-SE DAS ACUSAÇÕES QUE LHE SÃO FEITAS — "ACREDITEI NA EFICÁCIA DE UMA LEI, PORQUE SOU BRASILEIRO E PRECISO ACREDITAR NO BRASIL" — "FALEI PELA PRIMEIRA VEZ COM O SR. GETULIO VARGAS, QUANDO ELE JÁ SE ACHAVA DEPOSTO" — A HISTÓRIA DOS NEGÓCIOS DE ALGODÃO E A INVERDADE DAS ACUSAÇÕES FEITAS AO PRESIDENTE DA COMPANHIA NACIONAL DE ANILINAS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Sobre o "caso Borghi", muito se tem dito e escrito. Movimentou ele a imprensa do país, repercutindo dentro da própria Assembléa Constituinte, da qual o sr. Hugo Borghi é um dos deputados.

Dia 12, chegou a vez do acusado falar. Através de várias emissoras nacionais — Rádios Difusora São Paulo, em ondas curtas e longas; Cruzeiro do Sul de São Paulo; América, Educadora de Campinas; Atlântica de Santos e Cruzeiro do Sul e Rádio Clube do Brasil, ambas do Rio de Janeiro — pronunciou o diretor da Cia. Nacional de Anilinas, Indústria de Comércio, o longo discurso que abaixo publicamos, cuja repercussão foi das mais intensas.

E a seguinte a íntegra do discurso a que nos referimos:

Companheiros do Partido Trabalhista!

Obedeço ao imperativo do indeclinável dever moral comparecendo, hoje, perante o Povo Brasileiro para prestar-lhe esclarecimentos sobre os negócios que, desde longos anos, em caráter estritamente comercial, venho efetuando com o algodão e nos mercados de algodão de nossa terra.

"É penoso — Companheiros — enfrentar a necessidade de debater, de público, toda a tecitura de operações que a própria lei resguarda de quaisquer devassas, protegendo-a daquele imprescindível sigilo que sempre envolveu os atos de comércio.

É penoso, numa hora em que todos se interrogam e se empenham na pesquisa de soluções para os problemas políticos e econômicos que angustiam e afligem a coletividade, ver-se alguém na contingência de tomar o vosso tempo e de ocupar a vossa atenção para explicações de ordem indisputavelmente particular.

É penoso — Companheiros — sentir que a incompreensão de uns e a má fé de outros tornam obrigatória a revelação de circunstâncias e de sucessos que entendem com a existência e o patrimônio de terceiros — indivíduos, empresas e entidades.

Cumpra-me todavia, pelo respeito que vos tenho e que me devo, deixar de lado as dificuldades subjetivas a que aludi, para prestar, à gente simples do Brasil, aquelas contas que os cégos que não podem ver, tal como os cégos que não querem ver, tão insistentemente solicitam.

Cumpra-me faze-lo, pelo respeito que vos devo, porque todos os ataques de que sou objeto, visam, na realidade, as vossas consciências e são, sem sombra de dúvida, desfechados contra aquela nobre vitoriosa flamula do Partido Trabalhista Brasileiro, flamula que empunhei convosco e que convosco sustentei, nas jornadas de 2 de Dezembro de 1945.

Na impossibilidade de se atirarem aos princípios de justiça social que nos congregam os reacionários do País se voltam contra aquele a quem honram, quando o supõem o denominador comum do nosso movimento.

Eles personalizam porque não podem generalizar, eles alvejam o homem porque não podem discutir os nossos postulados e as nossas reivindicações. Respingando de lama o caráter e a reputação de um indivíduo, crêm eles, que é possível deter a marcha de uma idéia.

É porque a reação procure confundir-me aos olhos da massa — para desnordeá-la e dominar — ao movimento trabalhista brasileiro, é que vos devo os esclarecimentos que aqui estou para prestar.

De outra parte, devo o mim mesmo, ao nome honrado que recebi, ao nome honrado que recebi, nome que compartilho com irmãos de que me orgulho, nome esposto pela melhor das companheiras, a demonstração de que o meu procedimento como comerciante — e eles bem o sabem — não me desqualifica da afeição e da confiança que sempre me concederam.

Enfrentei, num passado próximo e tumultuoso, talvez a maior campanha que uma parte da imprensa reacionária tenha feito a um homem, no Brasil.

Como não sirvo a homens e não sou escravo de interesses materiais,

a mentira, a falsidade, o ódio e a intriga, não me detiveram.

Almejassem, apenas, o suave desfrute das coisas agradáveis que a vida pode conceder e, evidentemente ter-me-ia sido fácil evitar, com as lutas ásperas e rudes que tenho travado, as amarguras e os insultos que os inimigos do trabalhador brasileiro me vêm impondo.

Não estivesse, como estive, estou e estarei, a serviço de um movimento político que se me afigura capaz de promover a felicidade da imensa e quase abandonada maioria do Povo de minha Terra, e, é claro, teria desertado a liça onde não procurei e não procuro colher vantagens e benefícios pessoais.

Defendo idéias e princípios. Por isso mesmo, e porque o norte da minha bússola está na defesa dos verdadeiros interesses do Povo e do Brasil, os reacionários não me intimidam.

O MERCADO ALGODOEIRO — ALTISTAS E BAIXISTAS

Companheiros, antes de particularizar a ação por mim desenvolvida no mercado algodoeiro, é necessário que esclareça, para os que desconhecem as transações ali realizadas, a natureza dos interesses que se entrecrocaram na produção, na compra e na venda do algodão.

Para logo cumprir assinalar a existência de dois grupos distintos e antagonicos. No primeiro, estão os lavradores de algodão, os maquinistas nacionais, beneficiadores do produto e as pequenas firmas, também nacionais, que com ele comerciam.

Todos os que se enquadram nesse grupo lutam sempre e permanentemente para que o algodão seja vendido por preços os mais elevados, de vez que, com os seus esforços e sacrifícios, é que se vai criando e desenvolvendo a riqueza algodoeira do Brasil. Destacam-se, entre várias outras, como entidades vinculadas a esse conjunto mercadadamente indígena, a "União dos Lavradores de Algodão", o "Sindicato dos Usineiros de Algodão do Estado de São Paulo", as "Cooperativas de Produção", tal como firmas que se dão ao comércio desse produto, mas que se não filiam ao "Sindicato dos Exportadores de Algodão do Estado de São Paulo".

No segundo grupo, encontramos os que precisam adquirir o algodão produzido pelos outros para, como meros intermediários, exportá-lo ou consumi-lo nas fábricas de tecidos.

Estes intermediários encontram-se organizados em duas associações de classe: o "Sindicato dos Exportadores de Algodão do Estado de S. Paulo" e o "Sindicato de Fiação e Tecelagens do Brasil".

É curial, pela própria definição dos respectivos interesses, que o primeiro grupo visa a produção e o segundo a exportação e o consumo do ouro branco. Daqui por diante, para melhor clareza desta exposição, trataremos, os aludidos conjuntos antagonistas, de "grupo produtor" e "grupo exportador".

Que eles são antagonistas não fôra mister demonstrar, de vez que os produtores colimam preços elevados, como recompensa de seus esforços, e que os exportadores procuram pagar preços sempre menores, afim de que realizem, ainda mais vantajosamente, a revenda.

O grupo dos produtores é "altista" e o dos exportadores e consumidores é "baixista".

A FUNÇÃO DA BOLSA E O PAPEL DO GOVERNO

Com o escopo de registrar e con-

trolar os esforços divergentes dos altistas e baixistas, na sua luta constante, seja pela alta, seja pela baixa dos preços, encontra-se a Bolsa de Mercadorias.

Os interesses que se repelem são enormes, múltiplos e variados. O êxito de ambas as correntes é transitório, predominando ora uma, ora outra, como decorrença, ou das possibilidades de organização dos movimentos, ou de condições e de contingências que refogem a qualquer controle.

De todo o modo, e sempre, sem um instante de alheamento, sem a menor possibilidade de composição, os altistas constituem uma força em luta com os baixistas.

É óbvio que cabe ao Governo a supervisão dessas tendências que, reciprocamente, procuram eliminar-se, para criar, em determinados momentos, aqueles pontos de arrimo e amparo, a qualquer dos grupos, porque ambos são imprescindíveis à economia nacional.

É útil a coexistência de coexistência de ambos os grupos.

Um longo período de preços baixos, desacorçoaria os produtores induzindo-os, mercê dos prejuízos que sofressem, a abandonar as suas atividades, com imensos danos à economia do País, desfalcada, caso isso acontecesse, de uma das suas maiores e melhores fontes de receita.

Do mesmo passo, a alta excessiva dos preços poderia tornar ruínosa, na indústria nacional, a utilização do nosso produto, tal como dificultar, frente à concorrência estrangeira, as exportações de que todos carecemos.

Assim, não só é preciso que os grupos antagonicos, permanentemente se empenhem na defesa dos próprios interesses, como também é mister que um não sobrepuje, não elimine, não destrua o seu opositor.

A Bolsa registra e controla as atividades dos altistas e dos baixistas, porém, toca ao Governo, nos momentos das crises mais graves, interferir no mercado, assegurando a sobrevivência daquelas linhas mestras indispensáveis à economia de uma nação em regime capitalista.

De 1932 — quando São Paulo criou a sua riqueza algodoeira — até 1939 — data da deflagração da guerra — o Governo pôde deixar o mercado algodoeiro entregue ao livre jogo dos grupos divergentes porque os fatores normais do comércio mundial, assim como a organização particular dos blocos antagonicos, regulavam, equilibravam e compensavam, embora com alternativas inevitáveis, o entrecroque dos respectivos interesses.

Saliente-se, de resto, que o preço do algodão brasileiro, de certo modo sempre se regulou pelo mercado internacional do produto, ligado à sorte de um produtor paralelo, acompanhando os preços do mercado norte-americano e sofrendo a influência do mercado de Liverpool, que funciona como uma espécie de estabilizador e regulador dos preços pagos pelos compradores.

A CRISE

Sobrevida a guerra o nosso algodão sofreu uma grande baixa. O seu preço, que atingira a cifra de cerca de Cr\$ 90,00 por arroba de 15 quilos, para o tipo 5, passou a ser vendido pelos nossos lavradores até por Cr\$ 36,00.

Era crise, uma grande e terrível crise, decorrente de fatores estranhos ao livre jogo do comércio. Cerravam-se os mercados consumidores, falta de transporte e imperativamente confinados à aquisição das utilidades indispensáveis ao esforço de guerra.

Os nossos estoques não encontravam escoamento. Para a safra não havia compradores e, os que surgiam, arrancavam por somas irrisórias, o ouro branco que o suor do lavrador extrairia, penosamente, das entranhas da terra.

O primeiro grupo estava derrotado. Não tinha como defender-se. A mercê dos intermediários entregava-lhes a preço inferior ao do

custo, a mercadoria dantes, como hoje, vorazmente disputada por todos os parques industriais do Universo.

É daquela época a compra, em larga escala e a preços irrisórios efetuada no Brasil pelo Governo inglês, por intermédio do seu agente. A totalidade do produto, assim obtido, a Inglaterra até hoje a manteve em estoque, cuidando, só agora, de escoá-lo para os centros consumidores e realizando, em virtude do desamparo em que se achava o produtor brasileiro, u'a margem de lucro que, evidentemente, deveria estar tonificando as finanças nacionais.

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS GOVERNAMENTAIS

Estava o Governo ante as portas de um crucial dilema: ou abandonava a economia algodoeira à própria sorte, ou intervinha amparando o grupo altista produtor.

Cruzasse os braços e vastas extensões do território nacional se converteriam num deserto. Populações enfrentariam, sob um só fértil, os horrores da fome e a própria indústria nacional de tecidos pereceria, obrigada a importar algodão. Estávamos em 1941. Os homens que compunham, tangidos pelos seus próprios interesses, o bloco altista, representaram ao Governo da República sobre a necessidade de uma urgente e imposterável intervenção no mercado.

Estávamos em 1941 e esta data precisa ser fixada na memória de todos, porquanto a esse tempo, inexistiam atividades políticas no país, dada a extinção dos partidos, e porque, a esse tempo, era mínima a minha participação no mercado algodoeiro.

O Governo estudou o problema. Inquiriu da veracidade dos esclarecimentos que lhe eram ministrados. Investigou a melhor maneira de socorrer uma lavoura agonizante e, aos 30 de Março de 1942, pelo Dec.-Lei n. 4217, assegurou, aos produtores, um financiamento na base de Cr\$ 50,00, brutos, por arroba de 15 quilos. Sem demora, constatada a insuficiência daquele preço mínimo, sobrevinha o dec.-lei n. 4395, de 19 de Junho de 1942, elevando o financiamento do algodão, à base de Cr\$ 60,00 brutos, por arroba.

Os nossos campos se enfeitaram, novamente, das plantas de que o caboclo colhe o ouro branco. Os teares das nossas fabricas passaram a ter assegurado o fio com que tramam o pano de que se veste o nosso povo. A nossa balança comercial entrou a contar, nos seus estoques, com a soma mais elevada de um produto asseguratório das nossas possibilidades de importação.

Todavia, a ascensão constante dos preços de todas as utilidades compeliu o Governo do Brasil, em 30 de Março de 1943, a fixar, pelo Dec.-Lei n. 5360, o financiamento do algodão em Cr\$ 66,00 no que dizia respeito à safra de 1943-1944.

Nem tardou que o Dec.-Lei n. 6397, de 1º de Abril de 1944, elevasse aquele preço para Cr\$ 72,00.

O ALCANCE DAS MEDIDAS TOMADAS

Não há como criticar-se a orientação governamental. Ela vinha determinada pelos fatores e condições atrás apontadas e ainda pelo preço do produto similar nos Estados Unidos da America do Norte.

Não interferi, direta ou indiretamente, por mim ou por interposta pessoa, nessa planificação do amparo à economia algodoeira. Os méritos e as honras dessa orientação sábia, precavida e previdente, orientação que tonificou todos os nervos da economia nacional, cabem aos homens que a postularam, ao eminente ministro Souza Costa, que a esposou, ao egregio presidente Getulio Vargas que a adotou. Observe-se, de passagem, que a concessão do financiamento, nas bases autorizadas pelo Governo, não importava em nenhum risco para o Banco do Brasil, órgão incumbido de efetiva-la.

O financiamento, de fato, ficava sempre muito aquém do preço do produto similar, no estrangeiro, e era altamente benéfico para toda a nossa lavoura, solucionando, ademais, o problema do escoamento da mão de obra agrícola para as cidades, evitando a falta de gêneros alimentícios, aumentando o poder aquisitivo das populações rurais e, enfim, melhor amparando os interesses imensoes da indústria brasileira.

Os produtores deparavam, no financiamento, a certeza de que poderiam dispor, sem prejuízos e na pior hipótese, do algodão que colhessem. Era o Governo quem cuidava de assegurar a sobrevivência de uma riqueza nacional. Ele não ia ao extremo corajosamente enfrentado pelo imortal presidente Roosevelt que, já em 1941, amparava os preços do algodão norte-americano, acima de cem cruzeiros, por arroba de quinze quilos. Não dispo do arcabouço financeiro da grande republica yankee, não possuindo aquela heroica e imensa massa de navios que singravam os sete mares, ainda em tempo de guerra, o Governo brasileiro ficava, prudentemente, num financiamento que, embora módico, ministrava à nossa lavoura a possibilidade de sobreviver.

O Governo — fôra inútil demonstrar a evidencia — adotava uma politica intervencionista de irrecusavel acerto. Evita-la seria estancar uma das mais seguras fontes de riqueza nacional e seria, contemporaneamente, beneficiar interesses de estranhos, em detrimento da economia nacional.

Nada tive, já assimilei, com a patriótica orientação dos responsáveis pela coisa publica.

Sei agora, entretanto, consoante informações colhidas, que muitos obstáculos precisaram remover os lavradores para que vingassem as sugestões então apresentadas ao Governo.

O grupo baixista procurava atemorizar os chefes do País, já dispostos à concessão do financiamento, acenando-lhes com os riscos e os perigos que tão salutar medida poderia trazer para o Tesouro Nacional.

Muito tiveram que lutar os presidentes das associações representativas dos produtores, a fim de conseguir o primeiro financiamento.

Venceram, todavia, aqueles que colocaram o verdadeiro interesse do povo e da nação brasileira acima das suas vantagens particularistas.

PRIMEIRO CONTATO COM O MINISTRO DA FAZENDA

Em 1944 defrontei-me, pessoalmente, pela primeira vez, com o problema do amparo governamental à lavoura algodoeira.

É que a "Companhia Nacional de Anilinas, Comércio Indústria", firma de que sou diretor e que já operava em algodão desde 1939, foi convidada a participar de uma delegação de produtores, que ia, ao Rio de Janeiro, pleitear uma nova elevação do financiamento. Justificava-se tal convite pela circunstancia de que a mencionada firma não se filiava ao "Sindicato dos Exportadores de Algodão" e tinha as suas atividades diretamente ligadas aos interesses do grupo altista.

Assinale-se, de passagem, não só que o direito de petição é irrestrito e podia, de conseguinte, ser por nós exercitado, como ainda, que a elevação colimada tornara-se imprescindível ante as condições da vida, ininterruptamente alteradas durante a guerra.

A desvalorização continua da moeda tornara inócua o financiamento vigorante. O Governo norte-americano aumentara o preço mínimo assegurado aos seus produtores de algodão. Era preciso, por via de consequencia, promover-se a elevação correlata do valor do nosso ouro-branco. Se o Governo-

(Continua na 4a.)

CLUBE DOZE DE AGOSTO — Dia de São Pedro, 29 do corrente, com início às 21 horas: «Noite no Arraial». — Soirée a caráter, com números de música e canto; Salões à caipira. — Desafios. — Cará, melado, aipim, batata doce e fogueira. As mesas serão vendidas a Cr. \$ 20,00, e poderão ser reservadas na Secretaria do Clube. Dia 30 Domingueira Infantil com início às 16 horas.

Vida Social

ANIVERSÁRIOS:

DR. JOSÉ FELIPPE BOABAID
Registamos, com prazer, a passagem, hoje, do aniversário natalício do dr. José Felipe Boabaid, Consultor Jurídico do Departamento das Municipalidades e acatado causidico no fôro da comarca de Florianópolis.

MENINO LUIZ PEPDRO TOLEDO

Regista a data que hoje transcorre o aniversário natalício do inteligente menino Luiz Pedro Toledo.

MENINO MAURILLO LOPES

A efeméride de hoje assinala o transcurso do aniversário natalício do menino Maurillo Lopes.

STA. MARIA DE LOURDES MOREIRA

Ocorre, hoje, a passagem de mais uma festiva primavera da prendada senhorinha Maria de Lourdes Moreira, gracioso ornamento da sociedade florianopolitana.

ABÍLIO MAFRA

Transcorre, hoje, o aniversário natalício do sr. Abílio Mafra, funcionário público aposentado.

ALBERTO ZIMMER

Aniversaria-se na efeméride que hoje transcorre o estimado jovem Alberto Zimmer.

EDUARDO P. C. DA CUNHA LUZ

Faz anos hoje o sr. Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz.

IRÊ ULISSEIA

Deflui, hoje, o aniversário natalício do sr. Irê Ulisseia, conceituado representante comercial nesta praça.

STA. ENEDINA VILAIN

Festeja, hoje, o transcurso de mais uma primavera a gentil senhorinha Enedina Vilain, fino ornamento da nossa sociedade.

STA. NORMA MARIA GERBER

A efeméride de hoje assinala o natalício da graciosa senhorinha Norma Maria Gerber, residente no distrito de Estreito.

NASCIMENTO

Encontra-se em festa o lar do sr. Nelson Almeida e de sua exma. esposa d. Ilka Almeida, com o nascimento de um robusto garoto, ocorrido na cidade de Lages á 19 do fluente, e que, na pia batismal, recebeu o nome de Sérgio.

NOIVADOS

Com a graciosa e prendada srta. Zelita, filha do sr. Paulo Pedro Laus e sua exma. esposa, d. Francisca Laus, ajustou nupcias o sr. Oswaldo Damasceno da Silva, conceituado viajante comercial.

VIAJANTES

Relação dos passageiros que embarcaram na capital, dia

25.6, pelas aeronaves "América Central e Tupiniquim", da Cruzeiro do Sul:

Para Curitiba: — George Gappe.

NASCIMENTOS:

Está em festas o lar do Sr. Dr. Oswaldo Arêas Horn e de sua senhora d. Alice Pedreira Horn com o nascimento de forte garoto, que será batizado com o nome de Oswaldo José.

Nossos parabens ao distinto casal.

Para S. Paulo: Heinrich Weibel, Brigitte Staedele, Maria Stadele, Dr. Hans Kroner, Ida Curtis Betti, Ernesto Cestari, Adolpho Betti.

Para Rio de Janeiro: Adolfo Volstein, Lio Cesar Peiter, Ralf Volgebacher, Ella Volgebacher, Pericles Salles Freire, cher, Pericles Salles Freire, Laci Regina de Miranda Ribeiro, Renato Claudio Alves Ribeiro, Paulo Henrique Alves Ribeiro, Maria de Lourdes Caldeira Bastos, Maria Stela Caldeira Bastos, menor Maria de Lourdes Caldeira Bastos, Raquel Ramos da Silva, Dr. Rogélio Santiago Paz, Cândido de Oliveira Silva, Hercílio Vieira do Amaral, Alba Costa e Odete Costa.

Desembarcados na mesma data:

Procedente de Pôrto Alegre: — Juan Eustaquio Pesce Gomes e Santiago Luciano Luterguy.

Procedente do Rio de Janeiro: — Helena Moritz Pereira, Edgar da Luz Pereira, menor Norma Moritz Pereira, Cantido Amaral Silva, Tte. Liéli Corrêa Calazans, Silvester Bleszczky, Manoel Pereira Palma de Queiroz, Cecilia Souza Barbosa e Antônio Pinto Barbosa.

PELOS CLUBES

«Noite Caipira no Clube Doze»
Dia 29, «Uma noite no Arraial», festa caipira das mais notáveis. Jamais se ouviu falar em festa semelhante. Fogueiras, entrada da turma de caipiras em trajes incomparáveis, etc...

Uma verdadeira festa de cabôcos, para alegrar o espírito dos «jécas» da cidade. Notáveis «shws», com apresentação de «Aguias da Noite», «Demônios do Ritmo», «Irmãos Gouveia» e outros cantores consagrados.

Gentis senhorinhas, com seus pares, dançarão originalíssima «Polca». Não deixem de ir a esta magnífica noitada que, sem dúvida alguma, marcará ponto nos anais do «Clube da rua João Pinto».

Resfriado com TOSSE

Para acalmar tosse e soltar o catarro, derreta algum Vick VapoRub em água a ferver, e inale os seus vapores. Aodeltam fricção o peito, costas e pescoço com Vick VapoRub.

VICK VAPORUB

CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos. Rua Conselheiro Mafra

Porque Não se Livra Dêsse Eczema?

Quantas vezes V. sofre anos inteiros, sem alívio, coceiras horríveis, ardôres constantes, dôres de eczema, e outras doenças rebeldes da pele, que resistem a todos os tratamentos? Entretanto, numa clínica de pele de um grande hospital, foi descoberto um maravilhoso tratamento para os eczemas, psoríasis, erupções, vermelhidões e coceiras: BELZEMA.

BELZEMA já combateu as mais terríveis e rebeldes doenças da pele, muitas vezes em moléstias que já existiam há vários anos e que tinham resistido a todas as outras formas de tratamento.

Com uma aplicação de BELZEMA, as coceiras cessaram imediatamente e em pouco tempo a pele tornou-se limpa e nova. BELZEMA é uma forma de pomada, não gordurosa, que não mancha a roupa e não requer ataduras. Não é visível nem sentida, quando aplicada.

Use BELZEMA hoje e sentirá alívio. Continue a usar BELZEMA até sua pele tornar-se macia e limpa.

BELZEMA

AVISO

Arthur Beck comunica aos seus amigos e fregueses que transferiu a sua agência de Jornais e Revistas, para a Praça 15 de Novembro, 24 - ao lado do Restaurante Estrêla.

TOME APERITIVO KNOT

NEM TODOS SABEM...



Copyright da
The HAVE YOU HEARD? Inc

7... que, segundo nos conta a História, os cheques bancários são originários da China, onde surgiram no ano 2700 antes de Cristo.

8... que o menor motor elétrico do mundo foi recentemente construído na Rússia por um estudante: pesa 370 miligramas, pode-se colocá-lo sobre uma unha e seu volante mede 4 milímetros de diâmetro.

9... que são avaliadas em 30 milhões de libras as perdas causadas, todos os anos, na agricultura do Canadá, pelos insetos daninhos; e que, na Índia, essas perdas são calculadas anualmente em 151 milhões de esterlinos.

10... que o recorde mundial de casamento pertence á Sra. Sofia Nishtechevich, uma iugoeslava de 60 anos de idade; e que essa dama, que foi casada pelo espaço de 40 anos, durante esse período teve 16 maridos, tendo enviuvado regularmente de todos eles.

11... que existe um tecido de vidro capaz de permanecer eficiente pelo espaço de quarenta dias quando empregado para filtrar certos ácidos, ao passo que as outras espécies de filtro, comumente usadas para tal fim, precisam ser substituídas ao cabo de oito ou dez dias apenas.

12... que o sábio norte-americano Walter G. Brown, após vários anos de minuciosos cálculos, chegou ás seguintes conclusões: dada a quantidade de terras férteis e não férteis existentes no mundo, o máximo de população que pode manter sobre a Terra é de 5 bilhões 994 milhões de entes humanos; e que, dados a progressão da natalidade e os progressos da medicina, esse máximo será atingido no ano 2.072, isto é, daqui a apenas 136 anos.

EDITAL

APROVEITAMENTO DE CANDIDATOS HABILITADOS NO ÚLTIMO CONCURSO PARA COLETORES FEDERAIS

Devidamente autorizado pelo senhor Delegado Fiscal, substituto, e tendo em vista os termos da ordem telegráfica n. SF 9, de 19 do corrente mês, da Diretoria do Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda, torno publico para conhecimento de quem interessar possa, que esta Delegacia Fiscal aceitará, por escrito, declaração dos candidatos habilitados no ultimo concurso para COLETOR FEDERAL, sobre se aceitem nomeação para os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraná, Goiaz e Mato Grosso ou Territórios Federais, da mesma forma que na declaração o candidato deverá mencionar em que Estado ou Território deseja ser aproveitado.

O prazo para entrega das ditas declarações será de oito dias, contados de 26 em diante.

Serviço de Administração da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Santa Catarina, aos 25 de junho de 1946.

Ruben Lyra — Chefe.

O PRECEITO DO DIA

RESPIRAÇÃO PELO NARIZ
O nariz tem papel importante na respiração. Os pelos existentes nas narículas ou ventas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa dos fossos nasais privam o ar de nocividade, por que, além de filtrá-lo, lhe dão umidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte uma especialista. — SNES.

A. SILVEIRA

Comissários de Madeiras

Presta aos seus representados informações criteriosas sobre a situação do mercado.

ENDEREÇOS:

Matriz — São Paulo — Rua Gusporé, 144 — Fone 4-5866. Caixa Postal 5.706. — Telegráfico Abesil.

Filial: — Santos — Rua José Ricardo, 43. — Fone 3.526. Caixa Postal 749. — Telegráfico: Abesil.



NOVO HORÁRIO DA

VARIG
PASSAGEIROS CORREIO-CARGAS-VALORES

P. ALEGRE — FLORIANÓPOLIS — CURITIBA

QUINTAS E DOMINGOS

Decolagem de Florianópolis, às 14,15 horas

CURITIBA — FLORIANÓPOLIS — P. ALEGRE

SEGUNDAS E SEXTAS

Decolagem de Florianópolis, às 10,00 horas

INFORMAÇÕES:
FILIAL VARIG — ED. LA-PORTA — TELEFONE — 1325

Dr. CLARNO G. GALLETTI

ADVOGADO
Crime e civil
Constituição de Sociedades
NATURALIZAÇÕES
Títulos Declaratórios
Escrit. — Praça 15 de Nov. 23, 1º andar.
Resid. — Rua Tiradentes 47.
FONE -- 1468



DR. LAURO DAURA
Clínica médica de adultos
Moléstia de senhoras — Partos — Vias Urinárias
Cursos de Especialização no Hospital das Clínicas de São Paulo
Tratamento Especializado das Inflamações Crônicas e Tumores do Aparelho Genital Feminino Corrimentos e das Alterações da Função Menstrual — (Dores, Hemorragias etc) — Assistência Pre-Natal (Vômitos e Intoxicações da Gravidez, Vícios de Posição etc).
Curas Rápidas das Infecções Gonocólicas Crônicas e de todas as suas Complicações sob Controle Endoscópico e de Laboratórios
Tratamento Moderno de Sífilis — Ulceras e Varizes
Fisioterapia — Diatermia — Infra — Vermelho
Consultas: 10h às 12 e 2 às 5½
Consultório: Rua Tiradentes 14 (5º Sobrado) Fone: 1.863
Residência: Rua Tiradentes 1 (Sobrado) à vista do laudo médico.

BRITO

O alfaiate indicado
Tiradentes. 7

O «caso Borghi» não é um caso político e sim de defesa, etc.

deixasse de fazê-lo, as grandes firmas norte-americanas, entre nós radicadas, é que se beneficiariam, em desfavor da nossa economia, das diferenças existentes entre os preços do algodão alienígena e o do produto nacional. Carecendo de algodão, ao invés de pagar por ele a cotação vigente nos Estados Unidos, base dos seus preços de revenda, elas o compravam no Brasil, embolsando, além do lucro normal, a larga margem deixada pela diversidade das cotações.

Nem esqueçamos que o Governo, possuidor, também ele, de um vultoso estoque de algodão, valorizava-o, automaticamente, com o só ato de fixar, para o produto, um preço mínimo superior ao vigente no mercado interno.

Destarte, nada mais justo, nada mais econômico, nada mais patriótico, do ponto de vista nacional, do que pleitear a elevação do financiamento de um produto, assegurando-se justa remuneração à lavoura e ao comércio do país, impedindo-se a evasão de divisas para o estrangeiro, retendo-se no Brasil, em benefício do povo e do erário público, os lucros resultantes do amanho de terras brasileiras.

Senti-me perfeitamente à vontade para integrar a delegação que, em Junho de 1944, se foi entender com o sr. Ministro da Fazenda.

De par com a minha qualidade de diretor da "Companhia Nacional de Anilinas Comercio e Industria", possuía, ainda, a de acionista e diretor da "Companhia Fiação e Tecidos Nossa Senhora do Carmo". Não me era desconhecida, por isso, a injustiça imperante na regulamentação dos setores antagonicos e que se disputavam a primazia do mercado algodoeiro.

Podia dar o meu testemunho insuspeito, sobre a procedência, a pertinência e a oportunidade das providências impetradas pelos altistas.

Acedi ao convite e, em Junho de 1944, conheci ao honrado sr. dr. Artur de Sousa Costa.

OBSTACULOS CRIADOS PELOS BAIXISTAS

O nosso movimento, entretanto, não passara despercebido aos baixistas. Deste modo, encontramos, de início, toda sorte de dificuldades e tropeços.

Os nossos debates, com o Ministro da Fazenda e com a Comissão de Financiamento da Produção, integrada por homens de reconhecida idoneidade moral e financeira, foram árduos e meticulosos, prolongando-se quase por 60 dias.

Ao cabo de um minudente exame da matéria, pesados os prós e os contras da medida aventada, deliberou o Governo, pelo decreto-lei n. 6.938, elevar o financiamento, de Cr\$ 72,50, por arroba de 15 quilos, para Cr\$ 90,00, além de outras medidas tendentes a melhor amparar o esforço da produção algodoeira e a defesa do preço do produto.

A NOVA LEI

Como comerciante brasileiro de algodão, voltei para São Paulo, persuadido de que, existindo um decreto pelo qual o Governo se obrigava a comprar sem qualquer limite de quantidade pelo preço mínimo bruto de Cr\$ 90,00 por arroba, todo o algodão que lhe fosse oferecido, nas condições fixadas pelo decreto-lei n. 6.938, os preços daquele produto nunca poderiam descer abaixo do limite mínimo garantido pelo Governo do Brasil.

Sabia que o decreto contrariava os interesses do grupo baixista. No entanto, entre os interesses de um grupo, de resto nocivos à economia nacional, e uma lei, clara e precisa, expedida pelo Governo da Nação Brasileira, não havia hesitar.

Acreditei na plena eficácia da lei, acreditei na sua efetiva vigência, acreditei que, contra ela, nada pudessem os interesses de terceiros, e o acreditei — companheiros — porque sou brasileiro e preciso acreditar no Brasil.

Não foi pequena, portanto, a minha surpresa, ao verificar, pouco depois, que firmas nacionais e estrangeiras, detentoras de avultado estoque de algodão, começaram a efetuar vendas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, por preços, de começo um pouco acima, e, ao depois, abaixo do limite mínimo estabelecido pelo Governo.

Tal surpresa, compartilhada pelos grupos de cuja representação junto ao Ministro da Fazenda eu também me incumbira, dentro em pouco se convertia em perplexidade para se transformar, em seguida, num estado de verdadeiro pânico.

Havia uma lei brasileira assegura-

rando a aquisição de um produto por parte do Banco do Brasil, a Cr\$ 90,00 por arroba de 15 quilos. Na Bolsa de São Paulo, entretanto, e a despeito dela se encontrar no Brasil, o produto era oferecido a preços nitidamente inferiores.

Murmurava-se que os baixistas haviam induzido o Governo a abandonar a lavoura algodoeira, rasgando, com o decreto, não só as esperanças dos lavradores nacionais, como a solemnidade de um diploma em que empenhara a sua própria palavra. Começaram a ferver os boatos. Propalava-se que o decreto seria revogado. Insinuava-se que o financiamento era oneroso e oferecia riscos ao Tesouro Nacional.

Fui ao Rio de Janeiro para conferir a procedência daquelas atoardas que, a meu ver, mareavam a reputação dos nossos homens públicos e, bem assim, para obter medidas financeiras do legítimo interesse da "Companhia Nacional de Anilinas".

Por carta, solicitei ao Banco do Brasil a abertura imediata de um crédito de Cr\$ 50.000.000,00, nas exatas condições previstas no decreto-lei 6.938, que regulamentava o financiamento do algodão.

Tal solicitação era acatada pelas futuras necessidades da minha firma, no recebimento das quantidades de algodão que adquirira na Bolsa de Mercadorias, e que adquirira na consonância do que estava disposto na lei.

Honrando o diploma legal do financiamento, o Banco do Brasil atendeu-me e, no dia 22 de dezembro de 1944, abriu, na sua Agência de São Paulo, a "Companhia Nacional de Anilinas", o crédito impetrado.

Que se me releve recordar a má memória dos meus detratores, que, ainda em dezembro de 1944, eu já-mais exercera qualquer atividade política, não se podendo atribuir a favoritismos de nenhuma natureza, e de nenhum modo a exigências de propaganda eleitoral, a assinatura de um contrato de crédito firmado nos moldes e com decorrência do decreto-lei n. 6.938.

A assinatura deste contrato de crédito encorajou-me. Ela patenteava a disposição governamental de fazer com que a lei fosse cumprida. Tive por manobras de Bolsa, de sentido incompreensível, as ofertas de algodão que continuavam a ser feitas, por preços inferiores à taxa mínima fixada no decreto de financiamento.

Passei a considerar comercialmente satisfatórias e vantajosas quaisquer aquisições de algodão que pudesse efetuar, a menos de Cr\$ 90,00, por arroba. Atribui, em última análise, a um derradeiro esforço de especulação dos exportadores, não só as cotações afixadas pela Bolsa, como também, os murmurios de que a lei seria desrespeitada pelo próprio Governo que a decretara.

A BAIXA

Cada dia, entretanto, o algodão era oferecido por preços mais baixos. Cada dia, como consequência da posição primitivamente assumida, via-me compelido a comprar maiores quantidades do produto para evitar que os preços mais e mais se aviltassem, avultando os prejuizos da minha firma.

Era a luta dos baixistas contra os altistas, que se feria no próprio cerne da economia brasileira, que se travava a despeito de existir e de se achar em vigor uma solene lei da República.

Verificou-se, assim, em conjunturas, para mim inesperadas e indesejadas, o início de uma terrível guerra entre a minha firma e as maiores organizações mundiais, radicadas no País, detentoras das posições-chaves das grandes artérias e das pequenas veias por que circula a economia algodoeira. Eram infindáveis as quantidades de algodão que as afudidas empresas se dispunham a vender e que a minha sociedade era obrigada, diariamente, a adquirir.

Nas minhas inquietudes de moço desconhecido, até então, dos mistérios e dos arcanos da política econômica de alguns ousados internacionalistas, tranquilizava-me o raciocínio de que a lei era um preceito genérico e imperativo, avaliado pela dignidade do poder público.

Não me interessava a especulação, a desvairada corrida atrás de lucros alucinantes, mas não podia, igualmente, conformar-me em aceitar prejuizos que pouco a pouco iam avultando, ante a necessidade de defender uma posição assumida, mercê de um decreto do Governo Federal.

Parecia-me, ademais, ato de patriotismo impedir, defendendo interesses que se harmonizavam, que os baixistas levassem a desolação aos nossos algodoados, a miséria às populações dos nossos campos, a falência ao pequeno comércio brasileiro.

A lei garantia Cr\$ 90,00 por arroba, de algodão. O algodão valia mais de Cr\$ 90,00 por arroba. A posição de compradora, assumida pela minha firma, não comportava retrocessos ou retiradas. Era do interesse da economia brasileira defender os preços, pelo menos naquela base que o Governo incorporara a um texto da lei.

Assim, a quantos assaltos os baixistas desferiam na Bolsa, a quantas ofertas se permitiam, a quantos boatos davam curso, entendi de me contrapor, sem fazer rogos a quem quer que fosse, sem hesitar, certo de que o Governo, precisando salvar a economia nacional, precisando defender a própria dignidade, honraria a lei que ele mesmo baixara.

Dos Cr\$ 50.000.000,00, cujo fornecimento contratara com o Banco do Brasil carecia, de início, apenas de Cr\$ 17.000.000,00.

Todas as operações de compra realizavam-se no mercado a termo para entregas futuras, de acordo com os regulamentos da Bolsa, em virtude dos quais os vendedores se obrigavam a entregar e a minha firma a receber, nos meses predefinidos, as quantidades negociadas.

Na época que assinaei, os vendedores iniciaram as entregas contratadas e a minha firma as aceitou religiosamente. Recebida a mercadoria, depositada em companhias de armazens gerais, a minha empresa levava ao Banco do Brasil os "warrants" representativos do efetivo depósito do produto e, contra estes "warrants", a ele caucionados, o Banco do Brasil efetuava o pagamento das respectivas importâncias, de acordo com o fixado no decreto-lei n. 6.938.

Para o Banco do Brasil, a transação sempre se revestiu das mais seguras garantias. De posse dos "warrants", ele se tornava, praticamente credor pignoratício da mercadoria. E, credor zeloso como o deve ser o Banco da Nação, muitas foram as verificações que levou a efeito nos armazens gerais das companhias, depositárias do algodão, emissoras dos "warrants".

Para honra do nosso comércio, assinaei-se que todas essas verificações, a despeito da quantidade dos produtos depositados, a despeito do vulto dos depósitos, a despeito de incessante e de repetidamente realizadas, sempre constataram, ao que é do meu conhecimento, a escrupulosa probidade das empresas depositárias.

Não faltou quem criticasse a circunstância de parte dos fardos de algodão, pertencentes à "Companhia Nacional de Anilinas", de que sou Diretor, ser depositada, na "Companhia Campineira de Armazens Gerais", da qual também sou Diretor e interessado.

De toda evidência a circunstância só pôde causar espécie a quem desconheça o normal funcionamento dos negócios de algodão. Os que o não ignoram sabem, de ciência certa, que, se não todas, pelo menos quase todas as empresas que negociam com o ouro branco, cuidam de instalar, logo que o permite o surto dos seus próprios negócios, uma companhia subsidiária de armazens gerais, com o fito de compressão de despesas de armazenagem.

A crítica que a adoção deste sistema de depósito pudesse sugerir aos espíritos mais desconfiados, por força se dissiparia ante a certeza das constantes verificações, nos depósitos das companhias de armazens gerais, levadas a efeito pelo Banco do Brasil, com aquela meticulosidade e com aquela seriedade que fazem, do estabelecimento bancário da Nação, um instituto que não pede méca a qualquer outro, de qualquer outra terra.

Nem será demais acentuar que todos os financiamentos de maior vulto, efetivados pelo Banco do Brasil, o foram em condições absolutamente idênticas àquelas de que se serviu a "Companhia Nacional de Anilinas".

A OFENSIVA FINAL DOS BAIXISTAS

Estava o mercado algodoeiro na situação aqui fielmente descrita quando o grupo dos baixistas, não tendo conseguido amedrontar-me, não tendo conseguido derrubar o mercado, não tendo conseguido arrematar, por niqueis, o produto do

esforço dos lavradores, começou a agir junto do Ministério da Fazenda e da direção do Banco do Brasil, procurando demonstrar que não havia no País dinheiro suficiente para financiar todo o algodão existente.

Os tentáculos desse polvo, álgido e voraz, sem pátria e sem liames que o vinculem a quaisquer compromissos, se estenderam e envolveram, por momentos, o espírito crítico de muitos dos nossos homens.

Nem lhes faltaram argumentos, de vez que o País efetivamente se defrontava com uma situação grave e difícil. Diziam eles, sem que as aparências lhes oferecessem contradição formal, que do financiamento defluiria uma maior inflação monetária. Murmuravam que, de futuro, o Governo deveria suportar enormes prejuizos dada a impossibilidade de colocação do produto.

Os que conhecem, como hoje conhecemos, o poderio das grandes firmas internacionais aqui radicadas, bem como a atividade dos interessados nos negócios algodoeiros, não se podem espantar de que essa campanha alcançasse, inicialmente, o resultado de induzir o Governo a uma restrição no financiamento decretado.

Um dos Diretores do Banco do Brasil veio a São Paulo e, após uma reunião no "Sindicato dos Exportadores de Algodão", declarou autorizado pelo então ministro da Fazenda, que o Governo, dali por diante só financiaria o ouro branco com determinadas restrições, restrições que se dificultariam de novas e inesperadas exigências.

Era, na época, a derrota da classe dos produtores e a derrocada dos nossos preços.

Todos nos enchemos de espanto e de revolta.

Aquele nosso direito, amplo e ilimitado, aquela nossa faculdade de financiar quaisquer quantidades de algodão, era do dia para a noite desconhecido e protergado, sem que se atentasse sequer para a importância das situações criadas.

Fazia-se tabula rasa da lei, daquela lei que era, de um certo modo, um espantalho para os baixistas e que garantia, com o só fato de estar em vigor, um relativo equilíbrio de preços no mercado.

Rasgava-se a lei, impondo-se prejuizos enormes, senão a própria ruína, a todos aqueles que tinham ingenuamente confiado na sua intangibilidade. E, rasgando-se a lei, punha-se a lavoura algodoeira à mercê dos que quisessem especular com os baixos preços manipulados pelos exportadores na Bolsa de Mercadorias.

Pareceu-nos impossível, apesar dos informes seguros e reiterados que nos traziam, que tal calamidade pudesse livremente assolar a economia brasileira.

Todos os que tínhamos baseado as nossas transações na orientação que o Governo inscrevera num decreto e que vinha seguindo desde 1941, estávamos irremediavelmente afetados.

O ESPECTRO DA RUINA

No noite de 28 de janeiro de 1945, os preços do algodão oscilavam entre 5 e 6 cruzeiros abaixo do limite mínimo assegurado pela lei. No dia imediato, 29, pela manhã, os preços caíam vertiginosamente de 12 a 14 cruzeiros por arroba.

Era o pânico e era a debacle.

Dirigi-me à Agência do Banco do Brasil em São Paulo, munido de todos os documentos necessários à realização de uma operação de financiamento no montante de Cr\$ 7.000.000,00.

Tal importância me era reclamada pela Caixa de Liquidação, que funciona junto à Bolsa de Mercadorias para a cobertura da minha posição de "comprador".

Ali, do gerente do Banco do Brasil ouvi que aquela quantia não me poderia ser fornecida de vez que, na consonância de disposições internas do Banco, as condições incorporadas ao decreto de financiamento já não eram suficientes, fazendo-se mister, para a operação, autorizações especiais.

O funcionário permaneceu surdo aos meus argumentos, rógos e apêlos. Salientei-lhe o caráter calamitoso da decisão de que serenamente me dava ciência. Observei-lhe que todas as compras efetuadas se alicerçavam no decreto-lei pre-citado, na certeza, por ele inspirada, de que os preços não poderiam baixar a menos de Cr\$ 90,00, por arroba.

Gritei-lhe que instruções internas de um estabelecimento bancário não podiam revogar uma lei da

República. Disse-lhe que o Banco do Brasil estava condenando à falência todo o comércio algodoeiro do País.

Por fim, salientei-lhe que, se o Banco do Brasil se entendia autorizado a não cumprir os decretos do Governo Federal, uma coisa havia que o Banco estava no iniludível dever de respeitar e que era a sua própria palavra, os seus próprios compromissos, os contratos a que livre e espontaneamente apusera a sua assinatura.

Destarte, ainda quando o Banco suspendesse novos financiamentos, ainda quando desdenhasse da ordem contida no Dec. 6.938, ele estava na obrigação de me fornecer, cerca de Cr\$ 33.000.000,00, saldo do mútuo de Cr\$ 50.000.000,00, que comigo anteriormente celebrara.

Não só por força da lei, como também, para honrar uma obrigação direta, o Banco não se podia negar à entrega daqueles Cr\$ 7.000.000,00, que a Caixa de Liquidação me reclamava.

Foi tudo inútil. Vi, para mim, o espectro de uma falência imerecida e que decorreria de uma desobediência à lei, desobediência cometida pelo Governo, isto é, pelo próprio autor da lei.

Com a minha falência, o Banco do Brasil nada perderia, de vez que as importâncias a mim adiantadas estavam amplamente cobertas pelo "warrants" representativos das mercadorias que lhe apenhará. Todavia, iam, na quebra, inerecida, injustificada, clamorosamente injusta que me impunham, o produto de toda uma existência votada ao trabalho, o bom nome de uma família que sempre honrou os seus deveres comerciais, as economias de amigos, as esperanças de colaboradores eficientes e dedicados.

Para não falar imediatamente fui obrigado a realizar grandes vendas de Algodão, na base de Cr\$ 77,00 a Cr\$ 78,00 por arroba, quando, na véspera, o produto estava cotado entre Cr\$ 99,00 e Cr\$ 92,00 por arroba.

AS ORDENS MINISTERIAIS

Os meus prejuizos eram enormes e quem, mercê de um esforço puramente intelectual, possa representar-se o quadro que se me depa-rava, compreenderá o desespero e a angustia com que me dirigi ao Ministro da Fazenda, rogando e exigindo, simultaneamente, que o Governo cumprisse a lei, que o Banco do Brasil respeitasse os seus contratos.

A inquietude que me empolgava não me permite reproduzir-vos todas aquelas agitadas e calidas exortações que fiz ao eminente e honrado Ministro Sousa Costa.

O que sei é que o meu apêlo, afilto e torturado, encontrou eco na consciência do homem público e no caráter do cidadão.

Sua Excelência deferiu o meu pedido e ordenou que o Banco cumprisse o contrato anteriormente firmado, isto é, firmado aos 22 de dezembro de 1944.

A REAÇÃO DOS PRODUTORES

Amparada, parcialmente, a minha situação, eu que vivera minuto por minuto, a mais cruel de todas as angustias, transportei-me para o Rio de Janeiro porque entendi de meu o dever postular os direitos dos que se encontravam em situação idêntica à de que me safara, porque entendi meu o dever de chamar a atenção do Governo para as consequências graves, mediata e imediatamente irremediáveis, da cessação do financiamento.

Durante 4 meses, pus a serviço de uma causa, que era minha, mas que era também de todos, a tenacidade que os companheiros do Partido Trabalhista me conhecem.

Muitos dos homens que hoje se acham entre os meus opositores políticos, lembram-se daquele período em que eu lutava denodadamente, senão desesperadamente, para, conseguindo que o Governo respeitasse a lei, salvar os destinos da empresa que dirijo, salvando, do mesmo passo, os próprios alicerces da economia algodoeira do Brasil.

Enquanto eu me debatia entre técnicos e comissões, enquanto corria aos jornais, enquanto discutia com os administradores do nosso primeiro estabelecimento bancário, os preços do algodão, faltos de amparo oficial, continuavam caindo.

O que não era caos, era ruína, no mercado interno.

Por fim, chegou o momento em que a verdade se impôs à consciência dos nossos homens públicos. Os resultados da política econômi-

(Conclue na 5ª.)

O «caso Borghi» não é um caso político e sim de defesa, etc.

(Conclusão)

ca adotada patentearam-se aos olhos de todos.

O GOVERNO INTERVEM NO MERCADO

E o Governo reconheceu a necessidade de intervir no mercado. Não era ainda o restabelecimento das medidas financiadoras do ouro branco, mas, com a intervenção, travava-se inicialmente a queda total dos preços para, ao depois, tentar-se o reequilíbrio do mercado.

Os que vivem longe dos mistérios do mercado e que se comprazem em me descrever como um aulico enriquecido à força de negociações escusas e favoritismo que aviltam, estarão a supor que o Governo me houvesse confiado, nessa altura, a direção das manobras intervencionistas.

Seria, esse, o processo de se me conferir acesso, senão livre, pelo menos lato, às arcas do Banco do Brasil, sem que eu devesse assumir compromissos ou responsabilidades, pagando juros que roem as melhores margens de quase todos os negócios.

Seria, essa, a oportunidade de favorecer, de proteger, de encaminhar, aquele que se houvesse curvado ante os poderosos, louvando-lhes as vaidades, mimando-os das suas sabugies.

Nem haveria quem pudesse criticar o Governo, se me houvesse entregue, a mim, que fora o mais tenaz e o mais ardoroso intérprete dos direitos dos produtores de algodão, aquela intervenção no mercado que, se não constituía um remédio, pelo menos contribuía para impedir o descalabro imediato e total.

OS BAIXISTAS EMPOLGAM A INTERVENÇÃO

Contudo, — e o detalhe dá a justa medida da força e do poder de infiltração dos exportadores — foi a duas firmas exportadoras que o Governo conferiu qualidade e poderes para, por sua conta, intervir no mercado.

Estas firmas foram: "A Sociedade Brazex Limitada", cujo diretor principal era e é Presidente do "Sindicato dos Exportadores de Algodão do Est. de São Paulo" e a "Empresa Prado Chaves Exportadora", cujas atividades estão definidas no próprio título.

Derrotados, ainda assim venciam os baixistas e, comissionadas pelo Governo, as empresas atrás referidas recebiam a importância de Cr\$ 100.000.000, para sustentar as cotações do algodão. Com esse dinheiro, sacado adiantadamente, efetuou-se a intervenção.

Cessou a queda de preços e o mercado, convalescente de tão prolongada agonia, tinha a medicação dois lidimos representantes dos exportadores, isto é, dos baixistas que lhe haviam inoculado a anemia perniciososa que quase o destruiu.

De meu lado, continuei comprando. Não me era possível deixar de fazê-lo, porque tinha algodões adquiridos a noventa cruzeiros por arroba, na base do financiamento, e a intervenção, para muitos inexplicavelmente, se atinha ao preço de oitenta cruzeiros por arroba.

Inexplicavelmente, dizia-se porque o artigo 10 do decreto 6.938 estipulava a intervenção governamental todas as vezes que manobras especulativas tentassem alterar as bases do financiamento.

Continuei comprando e forçando os interventores oficiais do mercado a que pagassem preços mais elevados, de vez que cobria, com as minhas ofertas, aquelas timidas ofertas que eles se dispunham a fazer, por conta do Governo.

RESTAURA-SE O IMPÉRIO DA LEI

Contemporaneamente não desalentei de persuadir a alta administração do País de restabelecer, nas suas amplas bases primitivas, o financiamento do algodão.

Demonstrei, quase que matematicamente, examinando os estoques mundiais, detalhando as necessidades mundiais do mercado de algodão, a impossibilidade de qualquer prejuízo e a inexistência do mais remoto risco nas operações de financiamento.

Nem esquecia, nas minhas visitas diárias ao Ministério da Fazenda, de pedir a atenção do Governo, para a penúria a que seriam atraindas as nossas populações rurais e para o desmantelamento a que se veriam votados os nossos campos de cultura, caso não se restituissem, à lavoura, as vantagens e regalias asseguradas pelo decreto 6.938.

Por fim, e novamente, o acerto do meu petitório se impôs com tão

meridiana evidência, que foram baldados os esforços dos baixistas no sentido de evitar que o Governo retomasse, frente ao algodão, a política econômica, momentaneamente abandonada.

Nunca será demais louvar o profundo amor às coisas do Brasil, o espírito de sacrifício, a paciência e o desassombro do eminente sr. Sousa Costa.

Com a responsabilidade, quase trágica, de capitanear a nau da nossa economia, açoitada pelos vendavais que a guerra desencadeava, muito é o que o Brasil deve, à coragem e ao patriotismo desse ilustre homem público.

Em fins de maio, no Palácio dos Campos Eliseos, nesta cidade, presentes os mais categorizados representantes da lavoura paulista, Sua Excelência lhes declarou, que o Banco do Brasil, retomaria o cumprimento das disposições constantes da lei de financiamento. A partir dessa data, todos que comerciamos em algodão pudemos, mediante a outorga das garantias e pelos processos legais, financiar, no Banco do Brasil, não importa quais quantidades do produto. O Banco não financiava pessoas, mas o algodão. Exigia garantias reais e não pessoais.

AS ORDENS ESPECIAIS ERAM GENERICAS

Observe-se, de passagem, que durante noite escura para a lavoura algodoeira, noite que se prolongou de 29 de janeiro de 1945 até a data da reunião atrás referida, não foi só para com a "Cia. Nacional de Anilinas" que o Banco do Brasil, através de instruções especiais, concedeu financiamento para a solução de compromissos anteriormente assumidos.

Assim é que "Anderson Clayton & Cia. Ltda.", obteve autorização de financiamento no total de Cr\$ 144.000.000,00; — a "Sambra S. A.", foram feitos, nesse período, sempre através de autorizações especiais, financiamento no valor de Cr\$ 100.000.000,00; a "Exportadora Noroeste Ltda.", foram dados aproximadamente Cr\$ 50.000.000,00. O mesmo acontecendo a inúmeras outras firmas que demonstraram ao Governo ou ao Banco do Brasil, as suas necessidades de financiamento, decorrentes de compromissos dantes assumidos.

Não recebi favores especiais, senão que o Banco do Brasil financiou para a minha firma aquilo que estava no dever jurídico e moral de financiar.

OS RESULTADOS

Não tardou que os fatos demonstrassem a veracidade e a exatidão da minha tese. Em maio de 1945 terminou a guerra. O mercado algodoeiro revitalizou-se, como era esperado. As grandes firmas precisavam organizar estoques. Os teares de todo o mundo começavam a fiar. Na Europa desnuda, milhões de criaturas humanas reclamavam algodão para se resguardarem dos rigores do clima. Produziram-se melhorias nas cotações e o Governo constatou que o financiamento não oferecera nenhum risco e que, antes, aquela operação, destinada a salvar a lavoura e o comércio algodoeiro, tornava-se, para ele Governo um excelente negócio.

Hoje, o Banco do Brasil está lucrando cerca de UM MILHÃO DE CRUZEIROS com o algodão comprado em virtude do financiamento.

Como se vê, não desfrutei, nem impetrei mercê de quem quer que fosse. As próprias ordens telefônicas, que tão vivamente atuaram nas colunas dos jornais, constituem a prova infossimável de tudo quanto lhes estou relatando.

Com efeito, existindo uma lei que me dava o direito de financiar algodão no Banco do Brasil: existindo um contrato de crédito até Cr\$ 50.000.000,00, qual o motivo por que um protegido dos deuses devesse rogar ordens para que se cumprisse a lei, para que se honrasse um contrato comercialmente celebrado?

As ordens telefônicas, mencionadas pelos meus detratores, voltam-se contra eles e clamam e comprovam as dificuldades com que me defrontava para que se me desse aquilo a que tinha incontestável direito, aquilo que, contemporaneamente, nas mesmas condições, a tantos outros se concedia.

Todas essas águas, entretanto, já correram.

Os fatos convalidaram e ratificaram as minhas previsões e, se algum dia, alguém, num país pôde reivindicar, como galardão da sua interferência nos negócios públicos, providências de caráter cole-

tivo que impetrou e que obteve, eu reivindicar, para mim, o que fiz em prol da lavoura e do comércio algodoeiro da minha terra.

Não fiz tudo o que os meus adversários, na sua ignorância, me atribuem, mas fiz aquilo que um homem nas minhas condições podia efetuar; caso o Governo não houvesse atendido aos rogos e admoestações que eu, como tantos outros, lhe dirigimos, não possuíamos, hoje, um só fardo de algodão para exportar, e teria sucedido, com o nosso ouro branco, o que aconteceu ao café, à laranja, ao bicho da seda.

AVENTUREIRO

Sou um aventureiro, clamam vozes em que a fébre não disfarça os interesses contrariados.

Sou um aventureiro — Companheiros — mas, de uma grande e generosa aventura que salvou, com a economia algodoeira do nosso Estado, da fome e da miséria, boa parte das populações rurais de São Paulo.

Eu reivindicar, também, e como título de ufania, essa aventura de impedir que comerciantes estrangeiros contassem, hoje, nos seus cofres, aqueles bilhões de cruzeiros que se integraram na economia Nacional.

Eram aventureiros, os Bandeirantes que desbastavam as nossas florestas virgens e que construíam esta grande Pátria.

Vós — Companheiros do Partido Trabalhista — também sois aventureiros porque vos lançais à conquista de novos direitos e de novas regalias para o Povo Brasileiro.

Sou um aventureiro, mas nada devo, hoje, ao Banco do Brasil. Não lhe devo um níquel sequer. Paguei-lhe, nos vencimentos e, algumas vezes, por antecipação, os Cr\$ 267.000.000,00, de financiamentos que recebi na vigência da lei. Paguei-lhe — e quantos desejariam poder dizer o mesmo — nas épocas apazadas, Cr\$ 25.000.000,00 de juros e despesas diversas. Nunca, o Banco do Brasil, pôde murmurar, ou murmurou, a mais leve palavra de queixa contra minha Firma, do mesmo modo que nunca encontrou a menor irregularidade em todos os meus negócios.

Ao contrário, é a palavra honrada do Diretor da sua Carteira Agrícola, o sr. Gudestev Pires, Diretor nomeado e empossado depois de 29 de outubro de 1945, pessoa sem qualquer ligação política com o Governo passado, ou comigo, quem vos afiança a honestidade e a lisura de todas as operações e financiamentos que realizei no Banco do Brasil. E que os célicos confirmam o que consta da ata da assembleia geral dos acionistas do Banco do Brasil, realizada aos 30 de Abril último, inserta em todos os jornais do País.

A RATIFICAÇÃO DO FINANCIAMENTO PELA DITADURA LINHARES

Tão licito e proveitosos eram os negócios que efetuei no aludido estabelecimento bancário, que durante a Ditadura do sr. José Linhares, aquele mesmo ditador que legislou leis de exceções contra mim, e que determinou devassas em todas as minhas atividades, a minha firma efetivou no Banco do Brasil, diversas operações de financiamentos, em condições idênticas às ajustadas anteriormente.

POLÍTICA

As atividades políticas que anteriormente exerci em nada se relacionaram ou se relacionam com os meus negócios algodoeiros.

A minha permanência no Rio de Janeiro, a constatação da importância que, para os esforços individuais, tal como para o bem estar coletivo, têm as diretrizes políticas e econômicas que os Governos se traçam, impuseram-me a convicção de que todos os homens, desassombadamente, apaixonadamente, devem influir nos negócios gerais com a força íntegra das mais íntimas convicções.

Nós precisamos vencer aquela displicência com que, por força do hábito, encaramos a política. Devemos lembrar que não somos hóspedes do Brasil, para dormir sob o seu céu iluminado, para fruir a amenidade do seu clima, para viver da exuberante fertilidade do seu solo. Não somos hóspedes do Brasil, senão que somos os seus filhos e os seus donos — filhos que devem amá-lo e respeitá-lo — donos que devem defendê-lo como se defende a própria casa, como se defende o próprio nome, como se defende a própria honra.

A ORIENTAÇÃO ADOTADA

De sã consciência escolhi, por

minha livre e espontânea vontade, uma das correntes políticas existentes no país. Não fui desleal a ninguém, porque nunca tinha sido político e porque defendi as minhas convicções democraticamente, na praça pública, com clareza e desassombro. Ao contrário de muitos, não me pús a aguardar, comodamente, o desenrolar dos acontecimentos, nem me portei, como outros, que acendiam uma vela a Deus e outra ao Diabo. Fui franco e leal. Elegi uma orientação política e, por ela, decididamente, pugnei. Nunca fui partidário de ditaduras e jámais me mostrei subserviente a quem quer que fosse. Julguei errada a maneira pela qual se processava a volta do país ao regime democrático.

Mas, o meu pensamento daqueles dias, está nitidamente expresso no discurso que fiz, no Largo da Carioca, a 20 de agosto de 1945, e amplamente divulgado pela imprensa. Acusam-me de criatura do Estado Novo, de "profiteur" e de tantas e de tantas infamias, que fóra impossível enunciar-las e relacioná-las. Murmuram que me pús ao serviço de interesses escusos, de manobras politicamente incorretas, atribuídas ao dr. Getúlio Vargas.

Afirmo-vos, entretanto — meus companheiros — que a primeira vez em que, pessoalmente, conversei com o egrégio dr. Getúlio Vargas, o foi no dia 30 de outubro, quando Sua Excelência já não era Presidente da República. Ao dr. Getúlio Vargas, devo afetuosa amizade com que hoje me honra e devo, como todos os brasileiros, aquelas lições de benevolência, de patriotismo, de amor à causa pública, de coragem e de exemplo que constituem o entretimento da sua vida pública.

Ao Governo do dr. Getúlio Vargas, nada devo. Dele não recebi, tal como de qualquer de seus dignos auxiliares, favores de espécie alguma. Ao contrário, quando sobreveio o movimento de 29 de outubro, eram muitos os meus prejuízos, derivantes de erros praticados na supervisão dos negócios algodoeiros do Brasil.

OS COMPROMISSOS DO GENERAL DUTRA COM O TRABALHISMO

Quando sobreveio a crise política, desencadeada pelo movimento de 29 de outubro, resolvi apoiar, com todas as forças do meu entusiasmo, a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra. Só o fiz, após debater, perante a minha consciência, qual dos candidatos reunia aquelas qualidades necessárias à suprema magistratura da Nação. Isto, entretanto, não fóra tudo. Parecia-me talhado para tão alto posto aquele que pudesse continuar a obra de justiça social encetada pelo Presidente Getúlio Vargas. Indaguei, do General Eurico Gaspar Dutra, os lineamentos do Governo que realizaria, se vencesse o pleito de 2 de dezembro.

Sua Excelência escreveu e assinou o compromisso de defender os postulados do Partido Trabalhista Brasileiro, ao mesmo tempo em que se obrigava a conferir a companheiros nossos — a companheiros do Partido Trabalhista — aqueles cargos públicos que assegurassem a efetiva realização do nosso programa partidário.

Nada pedi para mim porque, em verdade, nada almejei como não almeje, senão contribuir, na medida das minhas forças e dos meus préstimos, para que, nestes atormentados dias de após-guerra, o meu Povo e a minha Pátria se fossem a maiores dificuldades e a mais graves sacrifícios.

Assentando que apoiáramos a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, empenhei-me integralmente pela vitória do seu nome nas urnas eleitorais. A muitos, naqueles dias, evidenciava-se o êxito da candidatura udenista. Poucos acreditavam na possibilidade de triunfo do atual Presidente da República.

Não hesitei, entretanto, em me inscrever entre os seus mais fervorosos partidários. Creio que lutei brava e democraticamente pela vitória de Sua Excelência. Dei-lhe o que lhe podia dar — o meu maior empenho, a minha solidariedade irrestrita, a minha adesão integral, atirando-me, com todos os meus recursos, à campanha eleitoral. O que ela para mim custou, em sacrifícios de toda natureza, é quase que do conhecimento público. Após o "meeting" de 2 de dezembro, quando voltei ao Rio de Janeiro, mal iniciada, ainda, a apuração eleitoral, cumprimentei-o, já como

Presidente da República, tendo-lhe predito que venceria em São Paulo com cerca de 400 mil votos de vantagem, e que o candidato udenista, tanto nesta cidade como em Santos, havia, necessariamente, sido derrotado pelo do Partido Comunista.

Disse-lhe da campanha de que seria vítima, conhecendo, como conheço, a força e a audácia dos nossos adversários. Hoje — Companheiros do Partido Trabalhista — declaro-me feliz e contente comigo mesmo, por haver contribuído, tal como me foi dado, para a vitória eleitoral desse bom varão, desse espírito equilibrado e esclarecido, que é o provento General Eurico Gaspar Dutra.

O PARTIDO TRABALHISTA

E nestas palavras estão as explicações que devia ao Povo Brasileiro. Quando fó oportuno, tornarei ao assunto. Demonstrações de ordem técnica não cabiam, de toda evidência, numa análise que se destina apenas a levantar uma ponta daquela cortina de fumaça com que se procurou confundir o espírito público. Foi longo e monótono, nestes esclarecimentos. Perdoai-me, mas eu vô-los devia, afim de que ficásseis habilitados a repelir explorações que avultam na proporção em que cresce a nossa força.

Foi em que não me faltará fé e entusiasmo para prosseguir lutando pelos interesses do Povo Brasileiro, principalmente para que os humildes, para que os pobres, para que a grande e obscura massa dos nossos "marmiteiros" se soerga como lhe compete — ela que é a obreira da grandeza do Brasil — até à conquista das suas legítimas reivindicações.

VIVA O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO!

(Transcrito do «Diário d. S. Paulo», de 14-6-1946).



Justiça Trabalhista

PROCESSO EM PAUTA PARA JULGAMENTO ES DE JUNHO

Dia 27, às 14 horas:

PROCESSO N. JCJ — 75/46

Reclamante: José Felisberto de Matos.

Reclamado: José Dutra.

Objeto: Salários e aviso-prévio.

Dia 28, às 14 horas:

PROCESSO N. JCJ — 76/46

Reclamante: Hamilton Ferreira.

Reclamado: Padaria 1º de Janeiro.

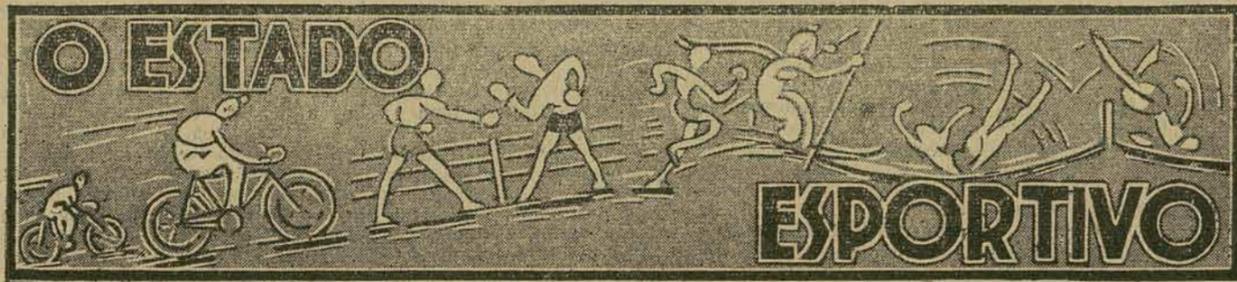
Objeto: Salários, aviso-prévio e horas extraordinárias.

Rádios, Válvulas, Estabilizadores, Transformadores, Condensadores, Toca-discos, Antenas simples e para automóveis.

Casa SONORA
OFICINA TÉCNICA
para
CONCERTOS de RÁDIOS
RUA TRAJANO, 51 B
ESCADARIA DO ROSÁRIO

BRITO
O alfaiate indicado
Tiradentes 7

Lira Tennis Clube ... Dias 29 e 30, sabado e domingo, torneio de tenis entre as equipes do Lira e do Tabajaras Tennis Clube de Blumenau. Dia 30, domingo, encerramento das festas joaninas com uma soirée em homenagem á delegação Tabajaras, com inicio ás 20,30 horas.



Direção de PEDRO PAULO MACHADO

Nos dias 28 e 29 de setembro a F. A. C. realizará o Campeonato Estadual de Atletismo, sendo, nessa ocasião, escolhidos os atletas que representarão o Estado no Campeonato Brasileiro de Atletismo.

CAMPEONATO PAULISTA
São Paulo, 26 — Foram os seguintes os resultados dos jogos efetuados domingo ultimo nesta capital: Corinthians, 4 x Ipiranga, 1; São Paulo, 1 x Portuguesa de Esportes, 1; Portuguesa Santista, 4 x Palmeiras, 2.

x x x
VOLEIBOL

Belo Horizonte, 26 — Foi realizada, domingo, a peleja entre gaúchos e paulistas, em disputa do Campeonato Brasileiro Masculino de Voleibol. Venceram os gaúchos por 16 a 14 e 15 a 13. No jogo feminino, os paulistas venceram, por 15 a 6 e 16 a 9.

EM PÓRTO ALEGRE

Pórt Alegre, 26 — Em continuação do certame da cidade, o Nacional derrotou o Renner, por 3 a 2, e o Grêmio derrotou o Internacional, por 4 a 3.

INSISTEM OS CLUBES PAULISTAS EM REFORMAR O C. B. F.

S. Paulo, 26 (E.) — Os presidentes dos clubes bandeirantes deverão levar a efeito esta semana, uma reunião, a fim de discutirem nesta ocasião, as reformas que serão introduzidas no Código Brasileiro de Futebol. Esta reunião está sendo aguardada com vivo interesse nos meios esportivos do Estado.

x x x

A F. R. G. F. NÃO SABIA?

Rio, 26 (E.) — O C. N. D., esclarecendo uma consulta da Federação Riograndense de Futebol, sobre a criação de um Tribunal Especial de Justiça Desportiva, para julgar as ocorrências nos jogos do Campeonato Estadual, resolveu não haver necessidade da criação desse órgão por facultar a lei, ao Tribunal de Justiça Desportiva, local, resolver a matéria.

x x x

SANFORD VAI SER OPERADO

Encontra-se no Hospital Central da Aeronáutica, há quasi um mês, o meia direita Sanford, elemento de destaque do Caravana do Ar.

Dentro de alguns dias o player conterrâneo será submetido a uma operação nos seios frontais.

Segundo nos informaram, Sanford recebeu a visita do tte. Ivan Freyesleben, ex-preparador do Caravana do Ar, que o convidou a fazer um "test" no quadro profissional do Flamengo, a pedido do

"coach" Flávio Costa, preparador do selecionado brasileiro que disputou o ultimo sul-americano.

Enquanto isso o Caravana do Ar continua á espera de seu eficiente atacante, cuja presença, no Campeonato da Cidade, torna-se necessária e urgente, visto o grêmio da Base Aérea não contar com o concurso de um meia capaz de substituí-lo.

x x x

QUASE RESTABELECIDO DA FRATURA

Chinês, que tanto sucesso vem obtendo na zaga do Figueirense, ao lado de Diamantino, já está quasi completamente restabelecido da contusão sofrida no jogo contra o Caravana do Ar, que ocasionou na fratura do nariz, devendo reaparecer nos próximos jogos.

EM BÓA FORMA O "CENTER-FORWARD" CALIXTO

A direção técnica do Paula Ramos, está satisfeita com as atuações do "center-forward" Calixto, que no comando do ataque vem se conduzindo otimamente.

Domingo próximo, Calixto dirigirá a ofensiva paularense, no encontro com o Avaí.

UM CERTAME DE BOX

A nossa reportagem apurou que dentro em breve, um gru-

po de entusiastas do esporte, que deverão ter lugar no Teatro Alvaro de Carvalho ou no Estádio da F. C. D.

Fazemos votos para que a iniciativa seja concretizada, pois, há muito não assistimos a uma luta de box.

Viuva Eva Jacobelli da Silva

participa aos parentes e pessoas de suas relações que seu filho OSWALDO ajustou núpcias com a senhorita Zelita Laus.
Fpolis., 13/6/46

Paulo Pedro Laus e Francisca Laus

participam aos parentes e pessoas de suas relações que sua filha ZELITA ajustou núpcias com o sr. Oswaldo Damasceno da Silva.
Rio do Sul, 13/6/46

OSWALDO e ZELITA
confirmam

EDITAL

IMPOSTOS SOBRE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES E DE LICENÇA. TAXAS DE LIMPEZA PÚBLICA, AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS E PUBLICIDADE

2º semestre de 1946

De ordem do senhor Prefeito, torna público que, durante o mês de Julho, esta Prefeitura promoverá a cobrança dos Impostos e Taxas acima mencionados, referentes ao segundo semestre do corrente exercício.

Fim do prazo acima, os aludidos impostos e taxas serão cobrados acrescidos da multa de 20%.

Secção de Contabilidade e Patrimônio, 25 de Junho de 1946.

A. L. Lentz — Contador-Chefe.

Tome KNOT

Agradecimento e Missa

Alfredo Juvenal da Silva e família convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar no dia 28 do corrente mês, sexta-feira, às 7 horas, na Igreja de Santo Antônio, em intenção à alma de sua irmã e tia JORZALINA TAVARES, falecida no dia 20 no Rio de Janeiro. Antecipadamente agradecem os que comparecerem a este ato religioso

R. H. BOSCO LTDA.

ITAJAÍ — S. CATARINA

COMISSÁRIOS DE AVARIAS

Representações
Consignações — Conta Própria
Rua Ped o Ferreira, 5
2º Pavimento
CAIXA POSTAL, 117

SEGUROS DE:

Transportes Marítimos, Ferroviários, Rodoviários, Aéreos, Cascos, Fogo, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Responsabilidade Civil e Vida.

Endereço Telegráfico «BOSCO»

RELIGIÃO

Catolicismo

O SANTO DO DIA

27 DE JUNHO

S. Ladislau, Rei da Hungria.
E' desconhecida a data do nascimento deste grande chefe de Estado. Em 1077, morreu Gejza Iº da Hungria e, em vez de ser substituído por Salomão Iº, filho coroado de André Iº, os eleitores do reino uniram seus votos na pessoa de Ladislau, irmão de Gejza.

Raras vezes encontramos na história uma escolha mais acertada. Pois, Ladislau era o homem capaz de reconhecer sua missão num tempo em que os espíritos procuravam formar uma época nova. Sua posição não era fácil. Salomão Iº tinha renunciado a todos os seus supostos direitos ao trono; mas, contrariando promessas solenes, tentou uma revolta, que malograra completamente. Ora fonte de cuidados era a situação da Sé Apostólica. Gregório VIIº estava lutando contra Henrique IVº da Alemanha; e, quando depois da morte deste, o Papa Victor foi acossado pelos asseclas de um antipapa, ficou Ladislau fiel ao legítimo chefe da Igreja. Tanto suas qualidades de estadista como sua profunda piedade levaram-no a cuidar dos bons costumes de seu povo, garantindo assim o progresso do reino. Fazendo os Cumânios uma tentativa, com mão armada, de frustrar estes planos, revelou-se o rei hábil general de suas tropas. Enquanto se preparava para tomar parte na primeira Cruzada, morreu, em Neutra, aos 19 de julho de 1095.

ODEON
Cines IMPERIAL

ODEON

As 7 ½ horas

Si é forte não perca... Si é fraco não assista!

A DAMA E O MONSTRO
com Eric von Stroheim — Vera Hruba e Richard Arlen.

Preços: Cr\$ 3,60 — 2,40 — 2,00.

"Imp. até 14 anos".

IMPERIAL
As 7 ½ horas

Ultima Exibição

O SINAL DA CRUZ
The Signe of The Cross

com Fredric March Elissa Landi — Claudette Colbert e Charles Laughton.

70.000 COMPARSAS!
Preços. — Cr\$ 3,60 — 2,40.

"Imp. até 14 anos".

Sábado ODEON
A GRANDE CRUZ

ESPIRITISMO

Mediunidade construtiva é a lingua de fogo do Espírito Santo, luz divina para a qual é preciso conservar o pavio do amor cristão, o azeite da boa vontade pura.

x

A mente encarnada engalanou-se com os valores intelectuais e fez o culto da razão pura, esquecendo-se de que a razão humana precisa de luz divina.

x

O Espiritismo cristão é a revivência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e a mediunidade constitui um dos seus fundamentos vivos.

x

Mediunidade elevada ou percepção edificante não constituem atividades mecânicas da personalidade e sim conquistas do espírito, para cuja consecução não se pode prescindir das iniciações dolorosas dos trabalhos necessários, com a auto-educação sistemática e perseverante.

(Missionário da Luz)

APENAS Cr\$ 3,00

Com essa infima quantia Voce está auxiliando o seu próximo. Contribua para a Caixa de Esmoitos Indigentes de Florianópolis.

GÓZO A VIDA AGORA
Não são mais de
INDIGESTÃO

Quando se forem as dores agudas após cada refeição e desapareçam os ardores causados pelo excesso de acido no estomago, assim como a azia, que é um verdadeiro vexame social, torna-se a vida novamente agradável.
Porque continuar a sofrer? A primeira dose do saboroso 'Pó Digestivo De Witt' dá alívio imediato. Este afamado produto restabelecerá em pouco tempo a função normal de seu aparelho digestivo de maneira suave e proporciona alívio com a primeira dose.
Peça na Farmacia o

Pó De Witt
DIGESTIVO

INDICADOR MÉDICO

DR. ANTÔNIO MONIZ DE ARAGÃO

Cirurgia e Ortopedia clínica e cirurgia do torax. Partos e doenças de senhoras
CONSULTÓRIO: R. João Pinto 7
 Diariamente das 15 às 17 horas.
RESIDÊNCIA: Almirante Alvim, 36. Fone M. 251

DR. SAVAS LACERDA

Clínica médico-cirúrgica de Olhos — Ovidos, Nariz — Garganta. Diploma de habilitação do Conselho Nacional de Oftalmologia.
CONSULTÓRIO — Felipe Schmidt, 8. Das 14 às 18 horas.
RESIDÊNCIA — Conselheiro Mafra, 77.
 TELEFONES 1418 e 1204

DR. A. SANTAELLA

(Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil). Médico por concurso do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Ex interno da Santa Casa de Misericórdia, e Hospital Psiquiátrico do Rio na Capital Federal.
CLÍNICA MÉDICA — DOENÇAS NERVOSAS
 — Consultório: Edifício Amélia NETO
 — Rua Felipe Schmidt. Consultas: Das 15 às 18 horas
RESIDÊNCIA: Rua Alvaro de Carvalho nº 18 — Florianópolis.

DR. ROLDÃO CONSONI

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS
 Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi assistente por vários anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Correia Neto
 Cirurgia do estômago e vias biliares, intestinos delgado e grosso, tróide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidrocele, varizes e herna
CONSULTAS:
 das 2 às 5 horas, à Rua Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa Paraiso). Tel. 1.598.
RESIDÊNCIA: Rua Esteves Júnior, 179; Tel. M 764

DR. POLYDORO S. THIAGO

Médico do Hospital de Caridade de Florianópolis
 Assistente da Maternidade
CLÍNICA MÉDICA EM GERAL
 Doenças dos órgãos internos, especialmente do coração.
ELECTROCARDIOGRAFIA
 Doenças do sangue e dos nervos.
 Doenças de senhoras — Partos.
 Consultas diariamente das 15 às 18 horas.
 Atende chamados a qualquer hora, inclusive durante a noite.
CONSULTÓRIO: Rua Vitor Meireles, 18. Fone 702
RESIDÊNCIA: Avenida Trompowski, 62. Fone 766

DR. ARMANDO VALÉRIO DE ASSIS

Dos Serviços de Clínica Infantil da Assistência Municipal e de Caridade
CLÍNICA MÉDICA DE CRIANÇAS ADULTOS
CONSULTÓRIO: Rua Nunes Machado, 7 (Edifício S. Francisco). Consultas das 2 às 6 horas
RESIDÊNCIA: Rua Marechal Gutherme, 5 Fone 783

DR. MADEIRA NEVES

Médico especialista em **DOENÇAS DOS OLHOS**
 Curso de Aperfeiçoamento e Longa Prática no Rio de Janeiro
CONSULTAS — Pela manhã: diariamente das 10,30 às 12 hs. à tarde excepto aos sábados, das 14 às 16 horas — **CONSULTÓRIO:** Rua João Pinto n. 7, sobrado — Fone: 1.461 — Residência: Rua Presidente Coutinho, 58

DR. MARIO WENDHAUSEN

Director da Hospital "Nerêu Ramos"
CLÍNICA MÉDICA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Consultório: R. Visconde de Ouro Preto, 2 — esq. da Praça 15 de Novembro (altos da "Belo Horizonte") Tel. 1545
 Consultas: das 4 às 6 horas
 Residência: R. Felipe Schmidt, 38 — Fone manual 812

DR. BIASE FARACO

Médico — chefe do Serviço de Sífilis do Centro de Saúde
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — AFEIÇÕES URO-GENITAIS DE AMBOS OS SEXOS — RAÍOS INFRA-VERMELHOS E ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS: das 3 às 6 hs. — R. Felipe Schmidt, 46
RES.: R. Joinville, 47 — Fone 1648

DR. NEWTON D'AVILA

Operações — vias Urinárias — Doenças dos intestinos, reto e anus — Hemorroidas. Tratamento da colite amebiana.
 Fisioterapia — Infrá vermelho.
 Consulta: Vitor Meireles, 28.
 Atende diariamente às 11,30 hs e, à tarde, das 16 hs. em diante
 Resid: Vidal Ramos, 66.
 Fone 1087

FRACOS ANÊMICOS TOMEM

Vinho Crenosolado "SILVEIRA"
 Grande Tônico

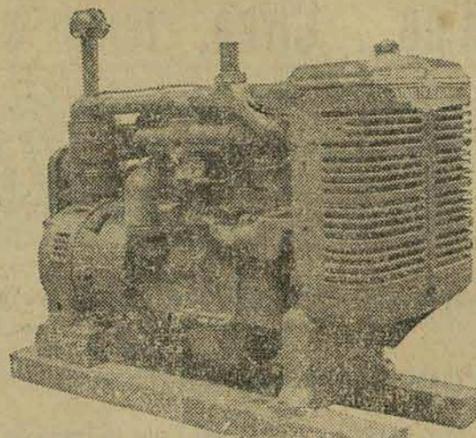
Wilde no Teatro Russo

Por Alexej Sokoloff, jornalista russo.

(Serviço Especial do "CEC" para "O Estado")

Moscou, junho — (CEC) — Os russos sempre manifestaram uma grande admiração pela literatura inglesa e não são poucos os autores cujas obras foram vertidas para o idioma russo. Entre esses podem-se contar Shakespeare, Keato, Poe, Emerson, para não citar outros. Ainda agora, por exemplo, o Teatro de Arte, de Moscou, resolveu levar à cena o "Marido Ideal", de Oscar Wilde, um dos trabalhos mais conhecidos desse autor. Aliás, cumpre notar que Wilde de ha muito vem sendo um dos autores preferidos de quasi todas as platéias europeias, uma preferência que se tornou particularmente notável na França, onde as suas peças contam com milhares de representações. Na União Soviética, onde o teatro procura desempenhar uma função não apenas recreativa como sobretudo cultural, não são muitos os autores que merecem as honras de uma escola. E é interessante notar que as peças de Shakespeare têm sido das mais representadas e estão largamente difundidas entre as platéias russas. Agora, tocou a vez a Wilde, e o seu "Marido Ideal" vai com certeza tornar-se tão conhecido do público soviético frequentador do teatro como já são "Hamlet", e "Rei Lehar", do grande clássico de Strafford-Avon. A escolha da nova peça a ser estreada no Teatro de Arte desta capital, constituiu nova prova do conceito a que se elevou a literatura inglesa mesmo entre os povos de língua e hábitos diferentes como é o povo russo, e mais uma evidência do universalismo da obra de Oscar Wilde, o genial criador de "O retrato de Dorian Gray".

MOTORES INDUSTRIAIS INTERNATIONAL



Adquirir a sua própria fonte de electricidade para sua fazenda ou sua indústria. Os Motores Industriais International Diesel equipados com geradores Palmer solucionam satisfatoriamente o problema da falta de electricidade em lugares desprovidos dessa comodidade.

Existem conjuntos International - Palmer para várias capacidades, desde 5 K. W. até 50 K. W. com voltagens aproximadas de 120, 220 e 440 volts sem auxilio de transformadores, reguladores de voltagem ou quadros de controle.

Peça-nos folhetos descritivos sem compromisso

Concessionários:

C. RAMOS & CIA.

Rua João Pinto, 9 — Cx. Postal 220 — Fone 1.641
 Tel. Somarc — Florianópolis.

PREZADO LEITOR:

Temos a honra de comunicar que firmamos contrato para distribuição, em Santa Catarina, das obras editadas pela **LIVRARIA AGIR, do Rio,** que é, inegavelmente, uma das mais completas organizações editoriais da América. Aos que nos enviarem seu nome e endereço remeteremos prospectos, periodicamente. Atenderemos encomendas pelo Serviço de Reembolso Postal.
LIVRARIA ROSA
 Rua Deodoro, 33 — Florianópolis

ZACCARIAS

 Electro-Radio-Tecnico

AUTOMOBILISTAS
Atenção
 Para o seu dínamo ou motor de arranque
OFICINA ENALDA
 Rua Conselheiro Mafra nº. 94

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAIÁ"

Fundada em 1870 — Sêdo: BAIÁ
INCENDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944:

CAPITAL E RESERVAS	Cr.	80 900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Receta	"	67.053.245,30
Ativo	"	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos		98.687.816,30
Responsabilidades	"	76.736.401.306,20

Directores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá, Anisio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araujo e José Abreu.

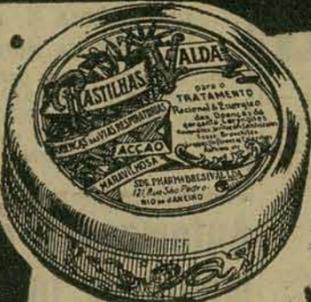
A voz do povo afirma:
 CONTRA
 GRIPE
 RESFRIADOS
 DORES DE CABEÇA
 NEURALGIAS E
 DORES EM GERAL
 SÓ SE USA



Matedorina
 LIC. D. N. S. Nº 110
 NÃO ATACA O ESTOMAGO, OS RINS, NEM O CORAÇÃO

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES
 PREZADO LEITOR: Se o que lhe interessa é, realmente, uma providência para endireitar o que estiver errado ou para que alguma falta não se repita; e NÃO o escândalo que a sua reclamação ou queixa poderá vir a causar, encaminhe-a à **SECÇÃO RECLAMAÇÕES**, de O ESTADO, que o caso será levado sem demora ao conhecimento de quem de direito, recebendo v. s. uma informação do resultado, embora em alguns casos não sejam publicados nem a reclamação nem a providência tomada.

A TOSSE
 Seja de que origem for é sempre aliviada com o uso das **VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA**
 vendidas só em caixas com o nome **VALDA**
 Licença do D. N. S. P. Nº 486 de 26 de Fevereiro de 1935
 Form.: Menthol 0,002, Eucalyptol 0,0005 g. past.



ADVOGADOS

Dr. OSVALDO BULCAO VIANNA
 Dr. J. J. DE SOUSA CABRAL

ESCRITÓRIO: Rua Felipe Schmidt 52 — Sala 5
 Edifício Cruzeiro — Florianópolis.

"A CAPITAL"

melhores fábricas. A Casa "A CAPITAL" chama a atenção dos Srs. Comerciantes do interior no sentido de lhe fazerem uma visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis. — FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Fabricante e distribuidores das afamadas confecções "DISTINTA" e RIVET. Possui um grande sortimento de casemiras, riscados, brins bons e baratos, algodões, morins e aviamentos para alfaiates, que recebe diretamente das fabricantes do interior no sentido de lhe fazerem uma visita antes de efetuarem suas compras. MATRIZ em Florianópolis. — FILIAIS em Blumenau e Lajes.

Os pitecos que fazem gala da sua própria assinatura, pondo-a de bambinela sobre os rabiscos atamancados à laia e semelhaça de artigos de imprensa, têm outros feios estigmas na sua figura: a vaidade, a presunção, a idiotice do exibicionismo... Circo, feira e arena, — eis a vocação d'esses pitecóides da publicidade.

O Estado

Florianópolis, 27 de Junho de 1946

As propostas soviéticas provocaram novos desentendimentos

NOVA IORQUE, 26 (U. P.) — As propostas soviéticas de reforma agrária no Japão provocaram nova longa série de desentendimentos entre os delegados russos e americanos, por ocasião da sétima reunião da Comissão.

Artigos alarmantes

Londres, julho, (S. I. P.) — Os jornais londrinos publicam artigos alarmantes... O governo não tem o direito de controlar as contas correntes particulares nos bancos"... "O governo não tem direito de proibir a construção de edifícios"... "O governo não deve constriangir a gente na escolha do trabalho"... "O governo não pode violar o direito da intangibilidade das moradas particulares".

Os jornais de Varsóvia vociferam em voz alta... "Com toda a razão, o governo deve controlar o estado da posse de todos os cidadãos"... "A questão da reconstrução deve ser concentrada nas mãos do governo e não dos especuladores particulares, (exceto as companhias americanas)"... "Os

cidadãos devem estar gratos ao governo, por ter regulamentado estritamente a questão do trabalho"... "Seria ridículo, se qualquer cidadão não seria sujeito onde quer e em qualquer questão ao governo"...

PROF. ODILON FERNANDES

Lamentamos que se ache doente, muito doente, o professor Odilon Fernandes, que nos deu bons trabalhos para a nossa página literária.

Fazemos a Deus, nestas linhas, uma súplica: o de que lhe restitua a saúde, para que o professor, o homem de letras, o cidadão, que é Odilon Fernandes possa voltar às suas atividades em nossa terra!

Cines RITZ ROXY

RITZ — Hoje 5ª feira, às 5 — 7 1/2 horas — Sessões Chics Ann Sheridan — Alexis Smith — Jane Wymann — Irene Manning em:

ESPOSAS SOLTEIRAS Quatro pequenas provocantes, numa alta comédia deliciosa! Muito luxo... Muito romance...

Censura: — A's 5 horas, crianças maiores de 5 anos poderão entrar acompanhadas; às 7 1/2 horas, até 14 anos.

No programa: Cine Jornal Brasileiro — DFB. Noticiário Universal — Jornal.

Preços: A's 5 horas — 3,60 — 2,40. A's 7 1/2 — único — 3,60.

ROXY — Hoje, às 7 1/2 horas Frederick March — Betty Field — Skippy Hommier em:

SEMENTES DE ÓDIO Filme de tal força potencial que desafia indistintamente o interesse de qualquer público. Censura: Até 14 anos.

No programa: Filme Jornal 73x10 — DFB. Tigre de Bengala — Desenho. Preços: — 3,60 — 2,40.

RITZ — amanhã — Humphrey Bogart — em: PASSAGEM PARA MARSELHA

Apresentaram ao Tribunal o berço tinto com o sangue da criança

Belgrado, 26 (U. P.) — Na sessão de hoje no Tribunal que julga Mihailovitch, revelaram-se detalhes impressionantes dum expurgo realizado em 1943 pelos "chetniks", na aldeia de Bolic, contra comunistas e simpatizantes de Tito. Entre as testemunhas figura uma mulher com laringe artificial, que só deslocada a garganta podia falar para descrever como os chetniks lhe cortaram a goela. Outro depoimento foi dado por um homem a quem vasaram uma das vistas. Além disso, apresentou-se em Tribunal um berço ainda tinto do sangue duma criança de 4 meses, que foi massacrada junto com todo o resto da família. Mihailovitch admitiu que o homem citado como chefe do assalto era um dos seus comandantes, mas negou ter ordenado o massacre.

Pela manutenção de nossa representação diplomática no vaticano

O "Diário de Notícias" do Rio, de 20 do corrente publica o seguinte: "O sr. Artur Bernardes, presidente do Partido Republicano, apresentou, ontem, à Mesa da Assembléia a seguinte emenda: "Inclua-se, nas Disposições Gerais, o seguinte: Art. ... É mantida a representação diplomática junto à Santa Sé". JUSTIFICAÇÃO: — Semelhante preceito já existia no art. 176 da Constituição de 1934, e não há razão para excluí-lo da que ora elaboramos.

Sobreleva notar que, estando a Itália, neste momento, sacudida por profunda comoção política, que acaba de depor a monarquia e pode levar a insegurança e a intranquilidade à Santa Sé Apostólica Romana, é oportuno que nós, representantes de uma nação onde, se não todos, a quase totalidade dos brasileiros professa o catolicismo, demos ao chefe da cristandade o testemunho da nossa fidelidade, e lhe manifestemos o nosso anseio pela intangibilidade de sua augusta pessoa e pelo livre exercício de sua soberania, tanto temporal como espiritual.

O restabelecimento do preceito terá, ainda, o alto significado de que os católicos brasileiros, e cremos que os do mundo inteiro, não concordariam fosse o Sumo Pontífice súdito de nenhum governo, ou que a sua autoridade pontifical fosse atingida pela supremacia de uma nova ordem política que na Itália se estabelecesse. Sabemos que a Igreja Católica Apostólica Romana é eterna por sua origem divina, e os dois mil anos de sua existência o comprovam com o fato, entre outros, de "terem-se desmoronado, nesse período, todos os tronos, interrompidos todas as dinastias, exceto o trono e a dinastia de Pedro". Não obstante, em nome da consciência católica nacional, e prestando também culto à nossa fé, externemos ao chefe da grande potência moral, religiosa e política, que é a Santa Sé, a nossa solidariedade espiritual, consignando no texto da nova Constituição o preceito relativo à representação no Vaticano.

Sala das sessões, 17 de junho de 1946. — (as.) — ARTUR BERNARDES. — NEREU RAMOS. — OTÁVIO MANGABEIRA".

Previsão do tempo

SERVIÇO DE METEOROLOGIA Previsão do Tempo, até 14 horas do dia 27 na Capital. Tempo: Entre nublado e encoberto sujeito a chuvas, nevoeiro. Temperatura: Estável. Ventos: De norte a leste com rajadas frescas. Temperaturas extremas de hoje, foram: Máxima 21,4 Mínima 17,6.

Autorizará o aumento de todos os tipos de café

Washington, 26 (U. P.) — Fontes fidedignas revelaram que a Junta Reguladora de Preços autorizará o aumento de contas máximas do café de todos os tipos, em dois centavos por libra. Acredita-se em que a declaração oficial sobre o aumento fará constar que prosseguirá o regime de subsídio de três centavos por libra peso, enquanto continuarem regularmente os preços.

Posto em liberdade

Roma, 26 (U. P.) — Graças à anistia decretada pelo governo republicano, saiu da prisão o conhecido jornalista fascista Mário Appeliu, que foi também locutor da rádio de Roma.

Drs. Aderbal Ramos da Silva e João Batista Bonnassis ADVOGADOS Rua Felipe Schmidt 34, Sala 3, Telef. 16-31

O ESTADO encontra-se à venda na banca de jornais "Beck."

O Elogio de Carlos Rubens

NINGUEM, nos últimos vinte ou trinta anos deste país, viveu mais para o estudo das artes plásticas brasileiras, notadamente para o da pintura, do que Carlos Rubens. Este escritor cheio de idealismo e de amor às obras dos grandes mestres nacionais, consagrou a Vitor Meirelles uma bela, perfeita e curiosa biografia, hoje editada em volume pelo governo de Santa Catarina, a terra do pintor de A primeira missa no Brasil, A batalha dos Guarapapes, Moema e muitas outras telas primorosas.

Por intermédio do ensaísta Afonso Costa, então presidente da Academia Carioca de Letras, e do professor Henrique da Silva Pontes, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, o trabalho de Carlos Rubens, em fins de 1943, chegou ao conhecimento do interventor no Estado, que logo comprou os respectivos direitos autorais por cinco mil cruzeiros. Carlos Rubens, gravemente enfermo e sem recursos, viu na venda uma salvação.

Dos dois mil exemplares da edição oficial de Vitor Meirelles, sua vida e sua obra, pensou a princípio, o governo catarinense em colocar a metade no comércio, distribuindo a outra metade pelas bibliotecas, escolas, instituições culturais, imprensa e estudiosos. Recentemente, porém, o governo resolveu não cogitar de qualquer venda, cedendo o livro gratuitamente.

O que há de mais significativo no gesto desse governo é o elogio por ele feito de Carlos Rubens, escritor nortista, que nunca foi a Santa Catarina, bem como de sua obra de crítico de arte. No "Diário Oficial" de 13 de maio findo, rende ele justiça a Carlos Rubens, dizendo como o biógrafo do maior pintor catarinense, ao falar no princípio do mês, havia tido "a consolação de ver estampada a obra que tão carinhosamente escrevera e em edição mais esmerada e aparatosa do que poderia ter sonhado". Ainda em homenagem postuma, o governo custeou-lhe os funerais, pois Carlos Rubens, acrescentava ele, "desambiciosamente vivera para as letras e para a construtiva admiração dos que, como Vitor Meirelles, honraram o Brasil nas belas artes".

O escritor era a modestia e o retraimento em pessoa. Sua existência foi amargurada. Mas o elogio, que mereceu, é desses que levam a crescer mais a quem o faz do que a quem o recebe.

De Londres

Londres, (H. P.) Chegou ao Brasil o reputado tratamento Okasa tão intensamente procurado. Okasa é hoje um medicamento de preferência universal pelo seu alto valor terapêutico e pela sua eficácia clinicamente comprovada no tratamento de todas as formas de insuficiência do aparelho sexual. Em Okasa se encontram associados: hormônios sexuais, extratos de glândulas germinativas e endócrinas cientificamente preparados e as vitaminas essenciais. Okasa restabelece a função sexual, rejuvenesce, revigora e restitui Virilidade, Força e Vigor. Combate diretamente todos os casos ligados a perturbações das glândulas sexuais e do aparelho genital como: fraqueza sexual, debilidade orgânica, senilidade precoce, fadiga, perda de memória, neurastenia, desânimo, males da idade crítica e outras perturbações que, nos jovens, atingem a vitalidade das glândulas de secreções internas, determinando a deficiência ou falta de hormônios provocando, além de outros distúrbios, a carência da força masculina. Informações e pedidos ao Distribuidor: Produtos Arna — Av. Rio Branco, 109 — Rio, Okasa é importado diretamente de Londres, em embalagem original e é preparado pelos conhecidos Laboratórios Hormo - Pharma — Londres

Duvidam que a Argentina adira

Washington, 26 (U. P.) — Funcionários do Conselho Internacional de Alimentos, indicaram que duvida-se que a Argentina adira ao novo Conselho Internacional de Alimentos. Cumpre assinalar que a Argentina não se fez representar nas reuniões do Conselho do Comitê Central, terça-feira ultima, não tendo apresentado explicação oficial para isso. Por seu turno, o Departamento de Agricultura declarou que a Argentina ainda "está como membro provisório do Conselho do Comitê Central, até que tenhamos sua palavra". Afirma-se que a Argentina não aderirá ao citado Conselho, a menos que a URSS o faça.

Dr. Roldão Consoni Reassumiu sua clínica

FALECIMENTO ANA MARIA MAY

Paulo May e filhos, participam com pesar, a seus parentes e amigos, o falecimento de sua inesquecível esposa e mãe, ANA MARIA MAY, ocorrido em 22 deste mês, em Rio Sete, município de Palhoça.

POMADA MINANCORA NUNCA EXISTIU IGUAL PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.